Anno XXVIII — Quinta feira 8 de Julho de 1852. — N. 149.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.
Pagamento adiantado.

Por trimestre	4$000
Por semestre	8$000
Por anno	15$000
Pagamento do trimestre.	
Por quartel	4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	17 de Junho	Minas	26 de Maio
Maranhão	21 de dito	S. Paulo	8 de Junho
Ceará	26 de dito	R. de J.	26 de Julho
Parahiba	2 de Julho	Bahia	31 de dito

DIAS DA SEMANA.

5 Seg. S. Felomena.
6 Terc. S. Domignas v. m.
7 Quart. S. Pulqueria.
8 Quint. S. Procopio.
9 Sext. Ss. Cyrillo e Bricio.
10 Sab. S. Silvano.
11 Dom. 6. S. Silvano m.

AUDIENCIAS.

Juizo de Orphão 2, e 5, ás 10 horas.
1. *vara do civel.* 3. e 6, ao meio-dia.
Fazenda. 3, e 6, ás 10 horas.
2. *vara do civel.* 4. e sabados ao meio-dia.
Relação. Terças e sabados.

EPHEMERIDES.

Crescente á 24, á 1 hora e 17 minutos da m.
Cheia a 31, aos 7 minutos da manhãa.
Mingoante á 9, as 5 horas e 48 minutos da m.
Nova á 17, a 1 hora 46 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE

Primeira ás 9 horas e 18 minutos da manhãa.
Segunda ás 9 horas e 42 minutos da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, e Victoria as quintas feiras
Bonito, Caruaru, e Garanhuns no 1º e 15 de cada mez.
Flores, Ouricury, Exu e Boa-Vista á 13 e 28.
Olinda, todos os dias.
Todos os Correios partem ao meio-dia.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	15 de Junho	Austria	2 de Junho
Hespanha	8 de dito	Suissa	1 de dito.
França	8 de dito	Suecia	25 de Maio
Belgica	5 de dito	Inglaterra	8 de Junho
Italia	1 de dito	E.-Unidos	23 de Maio.
Alemanha	2 de dito	Mexico	9 de dito
Prussia	2 de dito	California	1 de dito
Dinamarca	30 de Maio	Chili.	10 de Abril
Russia	28 de dito	Buenos-A.	6 de Março
Turquia	26 de dito	Montevideo	5 de Junho

CAMBIOS DE 7 DE JULHO.

Sobre Londres, a 27 1/4 por d. 1$000 firme.
» Paris, 355
» Lisboa, 100 por cento.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas	29$000
Moedas de 6$400 velhas	16$000
» de 6$400 novas	16$000
» de 4$000	9$000
Prata.—Patacões brasileiros	1$920
Pesos columnarios	1$920
Ditos mexicanos	1$800

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

ESPEDIENTE DO DIA 17 DE JUNHO DE 1852.

Officio — A thesouraria de fazenda remettendo por copia o plano que aprovou para extracção da 2ª, 3ª e 4ª partes da 4ª loteria concedida pela lei provincial n. 100 de 9 de maio de 1842 a beneficio das obras da igreja matriz da Boa-Vista.

Dito — Ao promotor publico da comarca do Rio-Formoso, accusando recebido o officio em que Smc. dá conta do resultado dos processos instaurados contra o 1º supplente do juiz municipal daquelle termo, Joaquim Francisco Diniz.

Dito — Ao director do collegio dos orphãos communicando, que, sobre o requerimento, em que João Antonio da Costa Medeiros pedia ser dispensado de substituir ao professor de 1ªs letras d'aquelle collegio, lançou o despacho seguinte — Requeira a assembléa provincial, attento o artigo 46 da lei n. 261

Dito — Ao mesmo, dizendo ficar inteirado de ter sido chamado para servir no jury o substituto João Antonio da Costa Medeiros, que se achava regendo a cadeira de primeiras letras daquelle collegio no impedimento do respectivo professor, e declarando que no caso vertente deve servir o substituto de que trata o artigo 36 dos estatutos do mesmo collegio.

Dito — A Joaquim de Aquino Fonceca, Francisco Gonçalves de Moraes e José Pires Ferreira, remettendo um exemplar impresso do regulamento do cemiterio publico desta cidade, que de conformidade com a autorisação conferida pela lei provincial n. 300, tem de ser reformado, afim de que proponham as alterações que lhes parecerem convenientes e dizendo, que, certo do zelo e aptidão que Smcs. tem mostrado na preparação de trabalhos semelhantes, espera não se escusarão de dar mais esta prova do interesse que tomam pelo serviço publico.

Dito — Ao presidente e secretario da direcção da associação commercial, inteirando-os de haver declarado ao administrador do consulado, que dos mestres das embarcações se não deve exegir outros documentos além daquelles que determinam os regulamentos da alfandega e meza do consulado. — Neste sentido officiou-se ao referido administrador.

Dito — A camara municipal da Villa-Bella. — Na conformidade do decreto de 13 de novembro de 1832, remetto a Vmcs. a lei da assembléa provincial numero 295 de 5 de maio deste anno, que eleva a cathegoria de villa a povoação denominada Ingazeira, afim de se lhe dar execução, tendo Vmcs. em vista o que determina o mesmo decreto, cuja copia lhes remetto. E por que no dia 7 de setembro deste anno ha de ter lugar a eleição geral das camaras, cumpre, que Vmcs. ordenem aos juizes de paz do novo termo de Ingazeira, que procedam a dos seus vereadores, os quaes deverão ser empossados no dia 7 de janeiro do anno futuro, harmonisando-se assim a installação da camara e o exercicio de suas funcções com o que se acha estabelecido a respeito das demais camaras do Imperio.

Dito — A camara municipal de Caruarú. — Em resposta ao officio que Vmcs. me dirigiram em data de 5 deste mez, tenho a dizer-lhes, que só se recebeu na secretaria deste governo a copia da lista de qualificação da freguezia do Altinho, faltando ainda a dessa villa, cumprindo que Vmcs. providenciem, para que seja remettida quanto antes.

Sobre a presidencia da junta de qualificação pelo juiz de paz mais votado, que se diz ter-se mudado para outro destricto dessa mesma parochia, tenho a dizer-lhes, que uma vez que não precedeu participação delle nem acto algum dessa camara, eliminando-o da lista dos juizes de paz, e designando aquelle a quem competeria então a presidencia, segue-se que foi a junta legalmente presidida pelo referido juiz de paz.

Portaria — Ao agente da companhia das barcas de vapor para mandar dar transporte para a corte aos ex soldados Francisco Moura de Faria e Claro Monteiro do Amaral.

IDEM DO DIA 19.

Dito — Ao Exm. presidente de Sergipe, accusando recebidos dous exemplares da falla, com que S. Ex. abriu no dia 8 de março ultimo a sessão da assembléa legislativa daquella provincia no presente anno.

Dito — Ao Exm. presidente do supremo tribunal de justiça, transmittindo a resposta dada pelo juiz de direito da comarca de Nazareth, Joaquim Manoel Vieira de Mello, á portaria que S. Ex. lhe dirigio por intermedio da presidencia.

Dito — Ao commando das armas, para informar sobre o que pondera o chefe de policia no officio que remette, a cerca da transferencia de alguns presos da cadeia desta cidade para a fortaleza do Brum.

Dito — A thesouraria de fasenda para mandar restituir ao brigadeiro José Leite Pacheco, e seu ajudante de ordens, as quantias que lhes foram descontadas naquella thesouraria, visto terem elles provado com o documento á que se refere o officio que remetto, que fizeram a sua custa a despeza da viagem do Rio-Grande do Norte para esta provincia. — Communicou-se ao referido brigadeiro.

Dito — A mesma dizendo, em vista de sua informação acerca do pagamento do ordenado do Bacharel Antonio Baptista Gitirana, que este juiz de direito deve entrar em exercicio dentro de 3 mezes contados do dia em que recebeu a participação official de sua remoção.

Dito — A mesma approvando a arrematação por um anno das rendas do armazem do Forte do Matto, e da casa terrea da rua de S. Thereza, sendo a desta por 48$500 reis, e a daquelle por 202$ reis.

Dito — A mesma para mandar comprar, de conformidade com o que propoz o contador daquella thesouraria, os livros mencionados na relação que remette por copia, afim de serem enviados ao Exm. presidente da Parahiba, á quem nesta data officia para mandar indemnizar a importancia dos referidos livros pelas rendas daquella provincia arrecadadas nesta. = Officiou-se a respeito ao mesmo presidente.

Dito — Ao commandante superior da guarda nacional deste municipio recommendando a expedição de suas ordens, para que amanhaã seja postada em frente da matriz do Corpo Santo uma guarda de honra para assistir a festa que faz a irmandade de S. Antonio.

Dito — Ao chefe de policia interino, accusando recebido o seu officio, acompanhado de copia do que lhe endereçou o delegado supplente do Rio-Formoso, e declarando que deve Smc. exegir informações do mesmo delegado sobre a mudança dos prezos da cadeia daquelle termo para alguma casa, que tenha a segurança e commodos precisos, afim de se poder tratar do arrendamento della.

Dito — Ao director do arsenal de guerra para que, mandando receber de Manoel Gonçalves da Silva, a quantia de 2:122$800 reis constantes da letra que remette, a qual foi enviada pelo Exm. presidente do Ceará, indemnise a C. Starr &c. da importancia das despezas que fizeram com a obra das grades de ferro para a cadeia da capital daquella provincia. — Respondeu-se ao mesmo presidente.

Dito — A thesouraria da fazenda provincial para mandar pagar ao fornecedor dos presos pobres da cadeia do Páo d' Alho, Manoel da Costa Gomes, estando conforme a conta que remette, a quantia de 80$400 reis, em que importa o fornecimento feito aos mesmos prezos de 17 de outubro de 1851 a 3 de janeiro proximo passado. — Communicou-se ao chefe de policia.

Dito — A camara municipal de Caruarú, dizendo que para se conceder a gratificação que aquella camara pede para o seu procurador he preciso autorisação legislativa.

Portaria — Ao agente da companhia das barcas de vapor para fazer transportar para a corte, a bordo do vapor Paraense, o soldado desertor do extincto 8º batalhão de caçadores, Manoel Pereira da Silva, que lhe será mandado apresentar pelo marechal commandante das armas. — Communicou-se a este.

Dito — Ao mesmo para mandar dar passagem para a corte ao 2º cerurgião do corpo de saude do exercito Francisco Gonçalves de Moraes. — Communicou-se ao marechal commandante das armas.

Dito — Ao mesmo para mandar dar transporte para a Bahia, a Felis Carlos, que teve baixa do serviço do exercito.

Dito — Ao mesmo para fazer transportar com segurança para as Alagoas os prezos Miguel Cambos dos Santos e Antonio Venancio da Rocha, que serão enviados para bordo do mesmo vapor pelo chefe de policia. — Communicou-se á este.

EXTERIOR.

ALEMANHA.

Uma correspondencia de Paris, inserta no *Times* de 17 de maio dá o seguinte extracto da parte mais substancial de algumas cartas recentes de Vienna que tractam da actual jornada do autocrata russiano ás cortes da Austria e Prussia.

« O imperador da Russia vinha acompanhado na sua visita pelo vice-chanceller do imperio, M. de Nesselrode, que todavia se destina a seguir depois caminho para Franconia afim de aproveitar-se do uso das agoas medicinaes de Kissingen. O grão-duque Constantino e a grã-duqueza, sua esposa, reuniram-se ao imperador.

A politica particular da Alemanha e a geral da Europa forneceu o assumpto da primeira entrevista entre os dous imperadores.

O principe de Metternich tomou grande parte nas conferencias; não obstante a sua avançada idade, ainda he activo e dedicado ao trabalho, como sempre tem sido

O imperador Nicoláo não cessou de presa-lo com a mesma estima com que d'antes o honrava, e de manifestar a mesma attenção aos seus conselhos.

Tambem he cousa notoria que existe amizade de antiga data entre M. de Nesselrode e M. de Metternich O novo ministro dos negocios estrangeiros da Autria, conde Buol, participa das idéas dos dous estadistas com quem esta associado. M. de Buol he filho do antigo presidente da dieta germanica, e sogro de M. de Mayendorff, actual ministro da Russia em Vienna. O imperador Nicoláo tem muita confiança em M de Buol, que vio nas conferencias de Dresda.

He muito natural suscitar-se grande curiosidade quanto á natureza dos negocios diplomaticos discutidos entre os dous imperadores ou sob os seus auspicios; com tudo, sómente se conhecem as generalidades, talvez que em periodo posterior saibamos os particulares.

Póde, porem, assevarar-se seguramente desde já que os soberanos, bem como os seus conselheiros confidenciaes, ardentemente desejam manter a paz na Europa, ao mesmo tempo que estão resolvidos a evitar e não consentir que alguem infrinja os tratados de 1814 e 1815, que constituem o direito publico da Europa, e a fazer com que se respeitem tanto o espirito como a letra dos mesmos tratados.

Os soberanos não duvidam reconhecer o direito de cada nação escolher o seu proprio governo; mas sob a condição de que respeitem pela sua parte os direitos de seus visinhos,

Taes foram, na verdade, as premissas estabelecidas na abertura da conferencia, e foram logo aceitas.

Parece certo que se reconheceu a necessidade de concordar na linha geral de proceder que cumpria seguir de futuro, a respeito dos negocios da Europa.

Dizem as cartas já citadas que se ajustou que os tres gabinetes, de Vienna, Berlin e S. Petersburgo, se ligariam por uma estreita alliança; que não tractariam em segredo as negociações respectivas áquelle objecto; e que, em summa, todos os negocios seriam dirigidos debaixo de commum accordo.

O gabinete de Berlin não estava representado officialmente nas conferencias de Vienna; mas não ha duvida que adhere completamente áquellas resoluções.

Ninguem supponha que esta alliança, assim estabelecida, possa ser perturbada por questões de menor importancia, taes como, por exemplo, a liga das alfandegas, que se discute entre a Prussia e seus alliados do Zollverin e a Austria com outros por outra parte.

Estas questões, que podem occasionar momentaneos estorvos, não serão objecto de dissidencias graves entre as duas potencias.

Podem reputar-se como susceptiveis de excitar desavenças domesticas, em que não podem intervir senão os verdadeiros amigos, cuja intervenção he igualmente desejada por ambas as partes.

Além disso, a obra começada em Vienna será continuada quasi sem interrupção em Berlin pelo imperador da Russia, que para ahi partio no dia 11 a visitar seu cunhado o rei da Prussia; e talvez que alli vá tambem o imperador da Austria.

Cumpre não esquecer que a morte do principe de Schwarzenberg consideravelmente facilitou a reconciliação dos gabinetes de Vienna e Berlin, tão ardentemente desejada por todos os estadistas que advogam pela politica prudente e conciliadora.

A propria questão das alfandegas tem perdido muito da sua acrimonia desde a morte daquelle ministro, que actualmente todos os partidos reconhecem ter occorrido muito a proposito para a gloria delle principe, e para maior vantagem da Austria; e insistem todos em que se elle continuasse a viver devia modificar suas idéas e moderar seus actos; se perseverasse em fazer obrar independente dos outros o gabinete de Vienna, ver-se-hia o imperador obrigado a substitui-lo; e a sua demissão seria pedida como providencia de publica segurança.

Outra carta, tambem datada de Vienna, refere-se a frequentes boatos de mudança de pessoas nos altos cargos da administração

Esta mudança talvez seja protohida, mas he inevitavel.

Mr. Bach, ministro do interior, não póde sobreviver na carreira administrativa ao principe Schwartzenberg. Em circulares do ministro dos negocios estrangeiros, em artigos dos periodicos officiaes, e simi-officiaes affirmou-se que a marcha do governo não seria alterada. Estas affirmativas não se realisarão.

O conde Buol não continuará a politica externa do principe de Schwartzenberg; e Mr. Bach, que era a mão direita desse ministro no que respeita á politica interna do imperio, será substituido: até já está reduzido á mais insignificante porção das suas funcções.

O imperador retirou-lhe a direcção da policia, que confiou ao general Kempen, inspector geral da gendarmaria e governador militar de Vienna.

(*Da Revolução de Setembro.*)

MADRID 11 DE ABRIL DE 1852.

A liberdade não he um echo que póde ser extincto; he uma idéa que não póde ser destruida: não he uma conquista que se deve a uma estrategia e que outra estrategia póde arrebatar; he a conquista natural e necessaria do tempo, e o tempo que he a civilisação progressiva, não obtém nunca triumphos ephemeros. A liberdade, em uma palavra, he a posse de um direito largamente disputado, e sabido he que o homem tem para conserva-lo não só o estimulo da contrariedade senão o do amor proprio e além disto o apoio da razão, os impulsos da consciencia e até o instincto da propria conservação. Da propria conservação, por que o homem deixa de existir quando se faz escravo, posto que a verdadeira existencia he a racionalidade emancipada do jugo da tyrannia. Não cremos no retrocesso intellectual, moral e politico, porque a razão, obedecendo ao impulso supremo, não sabe nem póde abdicar nunca, he o rio que segue por necessidade o declivio de seu alveo; he a maçãa de Newton que desprendida da arvore cahe necessariamente ao chão. As leis moraes, tem, como sabe todo o mundo grande analogia com as leis physicas e em ambas ha a lei do movimento continuo. Não entraremos, porque não he necessario, na solução do problema da perfectibilidade humana, porém o que sabemos de certo he que os descobrimentos ou as conquistas da razão, essas conquistas e esses descobrimentos que encontram sem saber como um assentimento geral e não causam repugnancia senão a certos monopolisadores, são indestructiveis até no terreno da pratica; que dizemos? no terreno da pratica he precisamente onde ellas são invulneraveis. O homem naturalmente se compraz com toda a idéa cujo descobrimento prova todo o poder de sua razão, porém quando essa idéa pertence a vida positiva, quando não he uma abstração philosophica, elle identifica-se com ella ao ponto de perecer antes que sacrifica-la. Eis-ahi o que succede com a liberdade; ella que he uma conquista da razão depois de ser uma concessão divina, tem armado os povos, tem feito caudilhos terriveis, tem produzido heróes quando tem chegado a triste necessidade de sancionar o direito com a força.

A liberdade racional, pois só a ella alludimos, não póde perder-se; pedra preciosa escondida debaixo dos alicerces dos castellos feudaes, occulta no seio de uma sociedade todavia vigorosa, como se a Providencia tivesse querido faze-la interessante não só por sua bondade intrinseca senão pelo trabalho e sacrificios que havia de custar seu descobrimento, do mesmo modo que a maternidade se faz doce pelos dissabores que traz comsigo, sua possessão he para os povos o que para uma mãi he o filho que pôz em perigo a sua existencia. Procurai tirar a essa mãi o fructo de suas entranhas, ainda que seja evocando a recordação de suas dores, que se converterá em fereza a doçura natural de seu sexo, procurai tirar a um povo a liberdade cujos gozos tem experimentado que o verei dosafiar a vossa ousadia.

Porém ainda que a liberdade não fosse tudo o que acabamos de dizer, ainda que não fosse uma idéa e um sentimento, ainda que não fosse mais que um echo material, uma conquista do momento sem relação nenhuma com a lei natural do progresso humano, todavia confiariamos na sua duração e teriamos segurança no seu porvir havendo como ha um paiz poderoso na Europa, onde um homem de estado, representante de um partido que não he o mais liberal, proclama com toda a autoridade de um conselheiro da coroa que he preciso acostumar os povos da India ao manejo de seus negocios internos, para que possa chegar um dia em que sejam governados pelo systema que até aqui tem sido patrimonio exclusivo de certos paizes. Este paiz he a Inglaterra, a qual se julgava não ha muito tempo submettida ás exigencias em sentido contrario ás do continente; este homem de estado he o conde de Derby, o qual era tido por pessoas illudidas como auxiliar da reacção européa. A Inglaterra pois, prosegue cumprindo a sua missão tradicional, e seus homens mais eminentes, longe de olvidar a historia de seu paiz e a sua propria, se propoem sem duvida augmenta-las de algumas paginas brilhantes.

Nestas palavras não temos resolvido nem tão pouco pensamos resolver neste artigo a delicada questão o saber se he conveniente ou não levar á India o systema representativo: esta questão póde ser considerada debaixo de differentes pontos de vista; ella póde interessar-nos muito a nós que depois da Inglaterra somos a nação mais rica em colonias; esta questão tem sido já debatida no nosso periodico, e sobre ella temos manifestado pela maneira mais terminante nosso modo de pensar; finalmente ella necessita ser muito meditada e não he cousa que possamos resolver com o coração, quando o coração he o que menos parte deve ter na resolução das graves questões politicas. O que nos inspira este artigo, o que nos faz prorompêr em elogios para com a grã-Bretanha não he a idéa politica emittida pelo conde de Derby, nem menos as consequencias que posta em pratica, poderia produzir, senão os sentimentos de que se acha animado um gabinete que era a esperança dos absolutistas da Europa. Hoje que soffremos as ostentações de certas idéas exageradas, hoje que se nos ensinam symptomas de seu triumpho por toda a parte, hoje que a liberdade, onde se revestia das mais moderadas fórmas, despojada de seus attributos de rainha para ser perseguida como uma prostituta, consola-nos o ver que ha um paiz com bastante consequencia para não renegar de sua historia; com bastante sensatez para não pôr-se em luta com a civilisação, e com bastante força para fazer sentir o influxo de suas idéas, pacifica porém efficazmente nos paizes esquecidos na época em que vivemos.

Na verdade não era sómente Lord Palmerston o homem para quem a liberdade atribulada podia volver seus olhos em procura de amparo, não; porque a representação das idéas liberaes não he nem tem sido na Inglaterra o monopolio de nenhum homem, de nenhuma classe, de nenhum partido; he a Inglaterra toda com as suas tradições que offerece á liberdade um asylo e um baluarte; são todos os partidos com a sua historia que lhe estendeu uma mão benefica; são todas as classes com sua bella harmonia que se propoem conservar o que lhes tem dado esse maravilhoso equilibrio; são os homens todos com o seu patriotismo e com a sua consciencia que aspiram manter sem menoscabo o mais poderoso elemento de prosperidade e de poder. Poderão na Inglaterra correr perigo taes ou quaes reformas politicas; estes ou aquelles principios religiosos e ainda determinadas idéas politicas; porém tratando-se do grande principio liberal ao qual a Inglaterra deve a grandeza que nella admiram todas as nações, as divergencias terminam, os partidos se ligam, e um só pensamento se levanta sobre as ordinarias contendas dos partidos; o pensamento de conservar esta magnifica organisação que tem produzido no interior prosperidade e ordem, no exterior poder e influencia.

Nada importa que tenhamos no norte um exemplo vivo do absolutismo autocratico em um poder que chamando-se colossal não tem podido acabar com os selvagens do Caucaso, os quaes dezimam o seu exercito e que apezar de seus instigadores teem a prudencia de manter-se encerrado dentro de seus amplos limites, em quanto tivermos do outro lado da Mancha uma nação verdadeiramente poderosa em toda a louçaria de uma adolescencia bem conservada por effeito de uma organisação robusta, onde a proveitosa fecundade das instituições liberaes responda ás distribes que dirigem os absolutistas ao systema parlamentario, e onde um ministro diz sem atemorisar a ninguem, antes pelo contrario applaudido por seus proprios inimigos, que fora uma experiencia digna de uma grande nação como a Inglaterra tirar os povos da India do abatimento moral em que se acham, e faze-los capazes de governarem-se a si mesmos, a liberdade poderá ser perseguida por algum tempo, poderá desapparecer dos paizes nos quaes chegou a levantar um throno, porém não morrerá nunca, porque alli permanecerá refugiada até que a reacção impotente lhe abandone um terreno em que a civilisação não lhe permitte reinar livremente.

(*Heraldo.*)

A PAZ ARMADA NA EUROPA.

« Tudo muda em derredor de nós; tudo se simplifica, tudo se aperfeiçoa, sómente a politica e a administração não se aperfeiçoam, não se simplificam, não mudam, e nos admiramos de que os governos caiam! O que fora para admirar, seria que immoveis, quando tudo está em movimento, em regresso quando tudo está em progresso, elles não cahissem! Crê-se que he bastante mudar os homens e não as cousas. He um erro! quando se não devem mudar as cousas, he melhor não mudar os homens. »

Emilio de Girardin.

Antes de Bacon, Pascal, Galileo, Newton, Leibnitz e tantos outros grandes inovadores que ensinaram á humanidade a proceder pela experiencia e pela analyse, as sciencias naturaes não eram senão um cahos de hypotheses onde a imaginação dos cabalistas da idade media se comprazia em nutrir mil caprichosos fantasmas. A educação logica cedia o lugar á esta intenção que em uma cabeça de genio conduz algumas vezes ás grandes descobertas, mas que desvaira o espirito vulgar. Por esta razão nesse longo periodo da idade media, a humanidade não fez senão insignificante conquistas devidas em grande parte ao acaso. Ora, a sciencia politica da Europa não he ainda senão uma verdadeira cabala, porque nella se procede não pelo raciocinio, mas pela imaginação, não pela logica, mas por hypotheses.

Estabelece-se um principio bom ou máo, todos os homens de Estado o admittem como uma regra de conducta, sem o submetterem ao exame da razão. Primeiro exemplo: *Importa estar sempre prompto para fazer a guerra se se quer ter a paz.* Dahi os exercitos permanentes. Segundo exemplo: *Importa ter uma força maritima para proteger o commercio.* Daqui uma despeza para a França de mais cem milhões por anno, que não serve para grandes cousas. Bastiat que era certamente um homem, cujo bom senso pratico tocava ao genio, nos deixou a este respeito uma pagina que peço licença para registrar aqui, porque em materia tão grave prefiro a citação á simples exposição de minha opinião pessoal.

Por ventura não he necessario, dizem um poder maritimo para obrar novas vias ao nosso commercio e dominar os mercados longinquos? Na verdade, estas maneiras do governo para com o commercio são estranhas; elle principia por embaraça-lo, opprimi-lo, restringi-lo e isto com grandes despezas; depois se lhe escapam algumas parcellas, ei-lo que se mostra cheio de uma terna solicitude por sobejos que conseguiram passar atravez das malhas da alfandega. Quero proteger os negociantes, diz elle, e para isto arrancarei ainda 150 milhões ao publico afim de cobrir os mares de navios e de canhões; mas os noventa e nove centesimos do commercio francez se fazem com paizes onde nosso pavilhão jámais não tem apparecido. Por ventura temos estações na Inglaterra, nos Estados-Unidos, na Belgica, na Hespanha, no Zolliverein, na Russia? He pois de Mayette e de Nossibé que se trata, *isto he que nos tirem pelo imposto mais francos do que nos póde entrar de centimos pelo commercio.*

E demais, o que he que dá lugar ao consumo? Uma só cousa a barateza. Mandai para onde quizerdes productos que custem cinco soldos de mais que seus semelhantes inglezes ou suissos que os navios ou canhões não vos farão vende-los. Enviai porém productos que custem cinco soldos de menos que não tereis necessidade para os vender nem de peças de artilharia nem de navios. Não se sabe que a Suissa, a qual não tem um barco, salvo se for em seus lagos tem afugentado de Gibraltar certos productos inglezes apezar da guarda que vigia a porta?

« Se he, pois, a barateza que he o protector do commercio, de que modo se ha o nosso governo para realisa-la?

« Em primeiro lugar levanta por meio de suas tarifas o preço das materias primas, de todos os instrumentos de trabalhos, de todos os objectos de consumo, depois por meio de compensação, opprime-nos com impostos sob pretexto de enviar sua marinha em procura de vias de extração. He isto barbaria, barbaria a mais barbara, e não está longe o tempo em que se dirá: Os Francezes do seculo XIX tinham systemas singulares de commercio; porém, deveriam ao menos abster-se de se julgarem no seculo das luzes. »

Antes de Bastiat grande numero de publicistas entre os quaes se conta em primeira linha o eminente escriptor do qual tiramos a nossa epigraphe, atacaram este destetavel prejuizo da paz armada. Eis-aqui o que já dizia Montesquieu na ultima metade do seculo passado; crer-se-hia que estas linhas foram escriptas hontem, tanto ellas descrevem com verdade o estado actual das cousas.

« Um novo mal derramou-se na Europa; elle tem atacado os nossos principes e os faz manter um numero desordenado de tropas; elle tem seus accessos e torna-se necessariamente contagioso, pois apenas um Estado augmenta o que elle chama suas tropas, os outros immediatamente augmentam as suas. *De modo que não se ganha nada com isto senão a ruina commum.* Cada monarcha tem prompto todos os exercitos que poderia ter, se por accaso seus povos estivessem em perigo de serem exterminados; e chama-se *para este estado de esforços de todos contro todos.*

Por isto a Europa está tão arruinada que os particulares que estivessem na posição em que estão as tres potencias mais opulentas desta parte do mundo não teriam de que viver. Somos pobres com a riqueza e commercio de todo o universo. E logo á força de ter soldados, não havemos de ter mais senão soldados e seremos como Tartaros.

A continuação de uma tal situação he o augmento perpetuo dos tributos, o que impede todos os remedios futuros. Não se conta mais com as rendas, faz-se a guerra com o seu capital. Não he estranho ver Estados hypothecarem seus fundos durante a paz e até empregarem para se arruinar meios que chamam extraordinarios e que o são tão fortes que o filho familia o mais desarranjado apenas imagina.

Se consultarmos a estatistica, ella nos dirá que a paz armada custa a nossa pobre Europa, emquanto que a America livre deste pesadelo, emprega productivamente todas as suas forças em sulcar seu territorio de vias de circulação, em cobrir os mares com seus navios mercantes e em lançar nas solidões continentaes a força exhuberante de jovens gerações.

A despeza dos armamentos da França em tres periodos decenaes differentes dá, segundo Mr. Clemente, os annos medios seguintes:

No tempo do imperio, annos de 1802 a 1811, anno medio para o exercito de terra	346,939,000 fr.
Idem para a marinha	130,630,000
Total	477,569,006 fr.
No tempo da restauração, annos de 1818 a 1827 anno medio para o exercito de terra	206,112,050 fr.
Idem para a marinha	57,146,140 fr.
Total	263,258,190 fr.
No governo de 1830, annos de 1838 a 1847, anno medio para o exercito de terra	341,330,500 fr.
Idem para a marinha	43,530,522
Total	454,861,021 fr.

Resulta estas cifras que a França tem despendido, ha vinte annos, no seio da paz europea a mais profunda, em cavallos, soldados, canhões, espingardas, correiames e picheis, pouco mais ou menos a mesma somma que no tempo do imperio, quando a influencia soberana do paiz se estendia então sobre a Hespanha, Belgica, Hollanda e uma grande parte da Allemanha.

Duvidamos que os historiadores futuros se extasiem sobre a habilidade de nossos homens de Estado, em presença de um resultado que se concilia tão pouco com o bom senso.

A França, diz Mr. Miguel Chevalier, muito mais pobre que a Inglaterra, se tem onerado muito mais. De 1840 a 1850, á França gastou 515 a 575 milhões, contra 350 a 425 milhões, despendidos pela Inglaterra. De sorte que a guerra que temos feito e que *não podemos fazer* nos custava todos os annos 120 a 160 milhões de mais que aos nossos emulos.

Deste modo em oito annos, do fim de 1848 ao de 1846 tinhamos empobrecido, relativamente á Inglaterra *de mil e duzentos e dous milhões de francos* Nossas despezas tinham subido a tal ponto que foi oito justamente o que conveio a Napoleão até 1811.

Comparando-se a somma das despezas improductivas dos sete estados Europeos, a França, a Belgica, a Inglaterra, a Austria, a Prussia, a Hespanha e Portugal com despezas a somma das que se podem chamar productivas, fundando-se nos orçamentos destes ultimos annos, resulta d'ahi que as despezas feitas com os exercitos de terra elevam-se annualmente, para estes sete Estados reunidos, á somma total de 1,157 milhões; e as da marinha á de 305 milhões. — Total das despezas improductivas 1,462 milhões; emquanto que as despezas productivas não excedem de 267 milhões ou de seis por cento sómente.

O mesmo quadro demonstra que a somma das despezas de toda a natureza para os mesmos paizes he de 4,293 milhões, nos quaes as despezas de armamento entram por 34 por cento e os juros das dividas nacionaes que representam em grande parte a despeza occasionada pelas guerras passadas por 31 por cento.

Assim a guerra passada e a paz armada reunidas custam aos sete estados europeos precedentemente citados 65 por cento de seus impostos quando suas despezas verdadeiramente moraes e productivas não se elevam a mais de seis por cento da mesma somma. Tal he na Europa o disperdicio governamental.

Um igual resultado conduz a esta consequencia; que a politica he muito absurda para resistir por longo tempo ás luzes sempre crescentes do seculo XIX. Estamos ainda, como dissemos outro dia, em uma época de tranzição, mas póde-se assegurar, sem fazer um juizo temerario que a locomotiva e o thelegrapho electrico taparão o canhão daqui a vinte annos. Os homens que provocam nos diversos paizes da Europa este congresso de paz, alvo dos escarneos dos velhos partidos, não proseguem pois uma utopia, mas a consequencia logica da éra industrial que nos domina.

Demais já se realisou no mundo um progresso sem que os rotineiros, os embecis e os ignorantes não bradassem que he um impossivel? He este o baptismo de toda grande inovação industrial ou politica Se na media idade se dissesse a um daquelles senhores saqueadores que devastavam o paiz submettido á sua pretendida jurisdição, que todos aquelles ducados, condados, marquezados, que reduziam a pó o bello paiz de França; que todas aquellas jurisdições altas e baixas, dedalo inextrincavel de violencia e de arbitrario occulto debaixo do manto de uma justiça devisoria se funderiam um dia em uma grande unidade: este senhor sem duvida teria tambem gritado que isto era uma utopia.

Pois bem! Ha menos distancia entre a politica de desconfiança que produz a paz armada e a politica nova de desarmamento e de producção, consequencia logica dos progressos industriaes no seculo XIX, do que houve jámais entre a anarchia da idade media e a politica actual, por mais imperfeita que ella seja.

Sem duvida, a Europa está ainda sepultada em uma verdadeira anarchia politica, mas a luz se faz todos os dias. Cada geração que passa deita sua pasada de terra no fosso aberto, no qual se enterra a rotina de nossos pais. Não quero outra prova disto senão a proposta de Cabden sobre o arbitrio internacional, pura reproducção do *Rêve du bon abbé de Saint-Pierre*, como se dizia ainda ha dez annos, proposta que teve todavia 79 votos a favor no seio do parlamento da Inglaterra, Quando nossos descendentes tiverem posto em pratica esta proposta, farão, na producção das riquezas, no melhoramento material e moral das massas, conquistas de que não temos a idéia e que he preciso ir estudar além do oceano. Ahi ver-se-hia por exemplo que a a superficie dos estados da União, a qual não era em 1840 senão de..... 5,240,000 hectares, estende-se presentemente sobre 8,327,000 hectares, que a republica possue 8,734 kilometros de costas no oceano das quaes 3,070 são no Atlantico, 2,592 no Oceano Pacifico e 2,560 no golpho do Mexico; que sua população que não chegava a quatro milhões de almas ou 1790, era de 17 milhões em 1840 e elevava-se em 1850 a 25 milhões.»

Ajuntemos que os Estados Unidos possuem hoje 17 233 kilometros de caminhos de ferro em exploração e 12,126 em construcção, ou ao todo 29,359 kilometros:

Que as linhas thelegraphicas em exploração estendem-se a 17,000 kilometros.

No decurso de meio seculo o genio do homem tem pois supprimido o espaço naquelle vasto paiz ao mesmo tempo que a liberdade e a dignidade humana lançavam as mais profundas raizes.

Se o absurdo systema da paz armada for substituido na Europa por um arbitramento internacional, será possivel resolver largamente, neste intervallo, os grandes problemas que dizem respeito ao melhoramento material e moral das massas.

Ora em um quarto de seculo nossas populações operarias e agricolas serão despojadas então de sua ignorancia tradicional e de seus destestaveis prejuizos. A civilisação humana não he porventura o resultado dos progressos e dos esforços de todos os povos? sómente os mais jovens e os mais vigorosamente temperados tomam no trabalho commum a parte maior.

(*Aristide Dumont.*)
(*Presse.*)

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Gloria do Goitá 3 de julho de 1852.

He hoje a vez primeira, que por satisfazer meu desejo, tomo sobre mim a árdua tarefa de chronista, não com outro fim mais do que para noticiar, Sr. Redactor, algumas couzinhas que se tem passado, e estão passando nesta terrinha da Santa Cruz, que sendo um torrãozinho tão bello, tem jazido quasi que no esquecimento do publico, por não ter havido até aqui quem se quizesse encarregar da presente obra; mas eu vendo que esta freguezia he merecedora de melhor sorte, quiz prestar por esta forma algum serviço a ella, para que o publico orientado do que por cá se passa, dê rasão a quem á tiver e prometto continuar, se esta sempre for inserta em seu conceituado jornal, sem que eu gaste algum *l'arjan*.

Tem estado isto por cá quasi que entregue as baratas (senão fosse aqui o comandante do destacamento), sem subdelegado, sem juiz de paz, sem fiscal, e em summa, quasi que sem vigario, se por ventura os malincinados (maribondos) de Janeiro, desterrassem para sempre, o nosso vigario (o que Deos não permettiu, e lhe dê muitos annos de vida, porque merece a estimação do publico em geral.) Tem-se até aqui deixado de fazer a qualificação dos votantes para eleitores (e não ha esperanças disso); porque o juiz de paz do 1.º destricto, deu parte de doente *et reliqua*: o do 2º destricto, (João Gregorio) tambem seguio o mesmo exemplo (porém consta-me, por pessoa da amisade d'elle, que despacha requerimentos, assiste á actos de vesturia, e passeia em Santo Antão), e creio segundo me disseram, se vai esgotar a lista dos supplentes, que talvez estejam na mesma combinação dos do 1º destricto: eu não sei em que parará isto: a camara de Pao de Alho, tem por sua bonomia, consentido muitas patifarias, ou porque todos são parentes, ou mesmo porque ella he boa (em demasia); e finalmente o que a respeito se for passando, lhe irei participando.

As febres, teve com seu bom modo, ceifado muitas vidas, principalmente para as bandas de Duarte Dias (lugar pertencente a esta freguezia, e onde se faz a feira do gado)

As chuvas tem sido copiosas, e offerecem vasto campo de fertilidade, para nós matutos.

O destincto delegado desta comarca, coronel Rego, passou o exercicio do mesmo cargo ao benemerito Dr. José Maria (juiz municipal) 1º supplente, deixando aquelle muitas saudades, e este optimas esperanças.

A policia tem hido regularmente, e melhor seria, se o comandante do destacamento abrangesse duas funcções, uma de prender, e outra de processar.

A Deos, que a massada já he grande, e fica o mais para outra occasião.

ERRATA.

A primeira correspondencia do Maranhão publicada no Diario de hontem, he de 23 de junho, e não 2 como sahiu.

RIO DE JANEIRO.

Rio 19 de junho de 1852.

Um escravo do Sr. Diogo Andrew, negociante inglez nesta praça, assassinou hontem, em casa de seu senhor, na rua dos Pescadores, ao soldado do primeiro batalhão de fuzileiros Manoel Martins Cardoso, que por ordem do inspector de quarteirão, e em companhia deste, ia prende-lo.

Narraremos succintamente, como nos foram referidas, as circumstancias deste assassinato.

Hontem ás 3 horas da tarde um dos caixeiros do Sr. Andrew deu ordem ao escravo para fazer não sabemos que serviço domestico. Desobedeceu este, e portando-se com summa insolencia quizeram castiga-lo. Resistio, e lançando mão de uma garrafa de agoa de Labarraque que tinha á mão, atirou o liquido sobre o cadete Atalíba Manoel Fernandes, que se achava presente, e na confusão que se seguio póde desembaraçar-se das pessoas de casa e entrar por um quarto interior, onde se entrincheirou.

Fechada a porta exteriormente para que não podesse evadir-se, deu-se parte do ce-

corrido ao inspector de quarteirão ; e este, pedindo o auxilio de dous soldados á guarda do Aljube, quiz proceder á prisão do preto.

O cadete Atalibo, acompanhado dos dous soldados, tomou a dianteira, e, abrindo a porta do qurto, correu-lhe o preto uma estocada, da qual se livrou, desviando velozmente o corpo, mas que foi ferir mortalmente o soldado Cardoso que se lhe seguia. O estoque penetrou entre a quinta e sexta costella, e a morte foi instantanea.

Chamado o subdelegado, e receioso este de que mais alguma victima fosse sacrificada inutilmente, trancou a porta por fóra, e lançou mão de outros meios. Vendo que o quarto estava debaixo de uma escada, mandou levantar um degráo e deitar por alli cal em pó sobre o assassino. Apenas este sentio faltar-lhe ar, gritou que se entregava, e apresentando as mãos no buraco que se havia aberto, foi amarrado e por alli mesmo tirado e remettido logo para o Aljube.

Ignora-se se achou o estoque no quarto, se para alli o levou quando fugio, ou se lá o tinha posto de prevenção.

Parece que o procedimento anterior do assassino tinha revelado por mais de uma vez seus instinctos ferozes.

(Jornal do Commercio.)

PERNAMBUCO

Repartição da policia.

DIA 6 DE JULHO.

Illm. e Exm. Sr.—Das partes que me foram hoje dirigidas, consta terem sido hontem presos ; á ordem do subdelegado da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife, Raymundo José Martinho, Manoel Rufino da Assumpção e Manoel Duarte Ferrão, para recrutas ; á ordem do subdelegado da freguezia de S. Antonio, o preto Manoel, escravo de Bernardino José da Silva, para correcção ; á ordem do subdelegado da freguezia de S.-José, Antonio, escravo de Domingos de Campos, por insultos ; e á do subdelegado da freguezia dos Afogados, o hespanhol Antonio Domingos Rodrigues, sem declaração do motivo.

O delegado supplente do termo de Caruarú me communicou em officio de 28 de junho proximo passado, que em 29 de fevereiro deste anno, Sebastião Velho de Omena soffrera um tiro, do qual fallecera no dia 19 de abril seguinte, pelo que tinha elle dado principio ao respectivo processo, sem que me tivesse todavia declarado quaes os autores desse attentado, e se elles tinham ou não sido presos.

Este delegado me communicou no mesmo officio, que no dia 8 do referido mez de junho ultimo, fora assassassinada com um tiro Justina Maria de Jesus, sendo que os indigitados autores desse delicto ja haviam sido presos e processados pelo subdelegado da freguezia de Caruarú daquelle termo.

Deos guarde a V Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 6 de julho de 1852.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Francisco Antonio Ribeiro, presidente desta provincia.—José Nicoláo Rigueira Costa, chefe de policia interino.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE 7 DE JULHO DE 1852.

Hoje, pelas 3 e meia horas da tarde, embarcou no caes do Collegio o Exm. presidente do Rio Grande do Norte, Dr. Antonio Francisco Pereira de Carvalho, sendo acompanhado pelo Exm. presidente d'esta provincia, commandante das armas, e mais algumas pessoas distinctas.

As boas qualidades, que recommendam a S. Ex., nos fazem esperar que levará a paz e a tranquilidade áquella parte do imperio cuja administração lhe foi confiada.

Na noite de hontem para hoje suicidou-se um invalido do 4º batalhão de artilharia, maior de 50 annos, o qual trabalhava de sapateiro em uma loja da rua da Cruz do bairro do Recife. Pouco conhecido, foi elle conduzido a trabalhar na dita loja por outro official ; e pedindo hontem ao proprietario d'ella que o deixasse pernoitar na mesma, por morar distante e temer a chuva, foi-lhe isto concedido. Ficando então unicamente na loja, foi encontrado ao amanhecer, morto com um golpe na garganta, do que a policia fez a competente vistoria. Dizem que o morto soffria desgostos de familia, e que não era de bons costumes, acrescentando-se até, que a policia o vigiava por desconfianças que d'elle tinha.

Publicações a pedido.

SONETO

IMPROVISADO NO THEATRO DE SANTA ISABEL POR OCCASIAÕ DO BENEFICIO DO INSIGNE ARTISTA GERMANO FRANCISCO DE OLIVEIRA.

Salve ! GENIO do palco americano,
Orgulho desta terra abençoada !
Ouvindo-te gemer na GARGALHADA,
Quem ha que te não chame soberano ?

Dos louros que juntaste, eu não me engano,
Altiva tem a fronte já c'roada !
E a gloria que no palco hoje te he dada
Ha de o povo guardar PERNAMBUCANO.

Saudoso vais partir ! deixar em pranto
Um povo que admira o genio e arte,
Um povo que por ti suspira tanto.

Ah ! segue o fado teu !... brioso parte !
Mas crê-me que cingido d'aureo manto
Teu nome soará por toda a parte

* * * *

Illm. Sr. Dr. chefe de policia.—Diz Antonio Francisco Xavier, branco, casado, morador na rua Direita d'esta cidade, e amanuense d'alfandega d'esta provincia que lendo o *Diario de Pernambuco* n. 142 de quarta-feira 30 de junho proximo findo, encontrou de baixo do titulo repartição da policia o officio de V. S. ao Exm. presidente da provincia com data de 25 d'aquelle mez, e nelle a declaração de ter sido prezo no dia antecedente a ordem do subdelegado da freguezia de Santo Antonio, Antonio Francisco Xavier, por crime de furto: e porque a identidade do nome, cognome, e apellido do prezo com o nome, cognome e apellido do supplicante pode trazer a este algum encommodo para o futuro, e mesmo pode dar áso a seus desafectos para o caluniarem ; e convem ao supplicante prevenir qualquer d'esses males, requer o supplicante á V. S., que se sirva declarar-lhe por seu despacho se o prezo de que se trata foi o supplicante, ou quem elle fosse, para a todo tempo servir o despacho de V. S. de ressalva ao mesmo supplicante.—P. á V. S. que se digne deferir-lhe.

Recife 5 de julho de 1852.

E. R. M.

Informe o 1º amanuense. Secretaria da policia de Pernambuco 6 de julho de 1852.—*Rigueira Costa*

Refiro-me a informação. Secretaria da policia de Pernambuco 6 de julho de 1852.—*Rigueira Costa.*

Illm. Sr.—Em cumprimento do despacho de V. S. tenho a informar, que das partes dirigidas a esta repartição pelo commandante do corpo de policia consta da do dia 24 de junho ultimo que fôra prezo por crime de furto um individuo de nome Antonio Francisco Xavier, e da do dia seguinte que fora solto o pardo Antonio Francisco Xavier, por onde se vê que este individuo não he o supplicante. Tenho mais a informar que a prizão e soltura, de que se tracta foram ordenadas pelo subdelegado da freguezia de Santo de Antonio desta cidade.

Secretaria da policia de Pernambuco 6 de julho de 1852.

Antonio José de Freitas.
Primeiro amanuense.

Manoel Gabriel de Carvalho, tendo servido sem erro, ou defeito o lugar de procurador fiscal da thesouraria provincial, por titulo vitalicio, no decurso de 16 annos, vem protestar perante V. S., contra a violencia, e illegalidade do acto que no dia de hoje o destituio das funcções de seu emprego, fundando-se nos factos que passa a relatar.

1.º Ter o actual presidente da provincia, o Exm. Sr. Dr. José Joaquim da Cunha, suspendido sem causa juridica a camara municipal legitima desta capital, por dous actos, descrecionario para dar lugar a reunião illegitima de veriadores escolhidos adrede que podessem expidir diplomas para deputados provinciaes à pessoas que para isso não foram habilitadas.

2.º Ter o mesmo presidente feito reunir extraordinariamente a assembléa provincial composta de taes individuos, afim de que esta seis dias depois da ultima sessão extraordinaria marcasse nova época de reunião ordinaria.

3.º Ter o sobredito presidente sancionado com antidata, vinte oito dias depois de confeccionado o acto de 16 de abril do corrento anno que revogou a lei n. 10 de 29 de outubro de 1838 que conferio a vitaliciedade do supplicante.

4.º Ter o supra mencionado presidente dado execução ao dito acto de 10 de abril quando já se achava removido para a provincia do Pará.

5.º Finalmente, haver o referido presidente com um tal procedimento feito extorção ao direito adquerido pelo supplicante : e para que em tempo opportuno possa o supplicante vendicar este direito, requer a V. S. que lhe mande tomar o seu protesto por termo, e depois de tomado lhe seja entregue para seu documento.

Pede a V. S. Illm. Sr. juiz municipal assim lhe defira.

E. R. M.

Natal 26 de junho de 1852.

Manoel Gabriel de Carvalho.

Tome-se-lhe na forma requerida. — Natal 26 de junho de 1862.

Albuquerque.

PROTESTO.

Aos vinte oito de junho de 1852, nesta cidade do Natal, em meu escriptorio veio o advogado Manoel Gabriel de Carvalho morador nesta mesma cidade que reconheço pelo proprio. E por elle me foi dito que na forma de sua petição retro protestava contra a violencia que havia soffrido em seus direitos, pedindo-me que lhe tomasse o seu protesto de conformidade com a mesma petição, o que cumpri em virtude do despacho nella exarado ; de que para constar fiz este termo que assignou.

Eu Antonio Phyladelpho da Rocha, escrivão o escrevi.

Manoel Gabriel de Carvalho.

RETIFICAÇAÕ.

Na correspondencia do Sr. Joaquim Marques da Costa Soares—segunda columna, linhas 28, faltou o seguinte : « Quanto ao quarto quesito, he tudo tal qual V. S. diz. »

VARIEDADES.

AS FESTAS DO CAMPO DE MARTE.

Todos os partidos politicos, todos os governos tecm successivamente *convidado* o povo de Paris e os delegados dos departamentos *para se reunirem no Campo de Marte*; e não he um mediocre estudo philosophico, o da longa serie de festas celebradas por tantas causas diversas e oppostas no mesmo lugar e sempre, segundo a formula consagrada, « com um immenso concurso de cidadãos, no meio de um indescriptivel enthusiasmo. »

Eis-aqui a lista das festas celebradas no Campo de Marte; este estudo he de grande interesse na vespera da solemnidade de 10 de maio o que trará a Paris mais de 150 mil pessoas tanto do estrangeiro como dos de partamentos.

1790 – 14 de julho de 1790, anniversario da tomada da Bastilha. Festa da Federação universal da França, resumindo em um coro immenso as memoraveis federações particulares dos departamentos, das cidades, das aldeias, das mais pequenas localidades anciosas por mostrarem o seu enthusiasmo pela revolução de 89. Toda a França tinha enviado os seus deputados. Cada centena de guardas nacionaes tinha deputado seis cidadãos; cada regimento de infantaria outros seis e cada regimento de cavallaria quatro. Estes federados foram alojados nas cazas dos habitantes de Paris, que se disputavam cada um de seu lado a honra de os receber. A immensa esplanada do Campo de Marte não era como hoje cercada de escarpas de terra.

Doze mil operarios foram empregados na construção das que vemos agora. Alguns dias antes da festa, receiava-se que os trabalhos não ficassem acabados e então todo Paris poz mãos á obra. Os guardas nacionaes, as mulheres, os monges, os meninos, e as irmães da caridade. Vio-se trabalhar no mesmo carrinho de mão o abbade Sieyes e o visconde de Beauharnais. Um arco de triumpho de dimensão fabuloza estava collocado na entrada do vasto recinto. No lugar actual da ponte de Séna, tinha-se lançado uma ponte de barcos a qual fazia communicar as duas margens do Sena. No meio do campo de Marte estava o altar da patria, no qual officiou o bispo de Autun, Mr. de Talleyrand.

1791 – Festa magnifica em 18 de septembro pela publicação, e na occasião da aceitação da constituição, pelo rei Luiz XVI. Bailly aprentou o livro da constituição ao povo e disse.

« Cidadãos, a assembléa nacional constituinte entrega o deposito da presente constituição á fidelidade do corpo legislativo, do rei e dos juizes; á vigilancia dos pais de familias, dos espozos e das mãis: á afeição dos mancebos e á coragem de todos os Francezes. »

1792 – 15 de abril festa da liberdade. A estatua da liberdade estava sentada em um carro immenso, tendo em uma mão o barrete da liberdade e na outra uma clava. A altura deste carro chegava ao segundo andar das casas. Não havia um só agente da força publica nesta solemnidade essencialmente livre. O mestre da ceremonia não tinha por arma senão uma espiga de trigo. Não houve a menor desordem.

1793 – 1º de janeiro, festa para celebrar a abolição da escravidão. A 10 de agosto do mesmo anno, festa pela aceitação da constituição de 1793. O presidente da convenção recebeu no Campo de Marte os 87 commissarios dos departamentos; os actos nos quaes estavam escriptos os votos das assembléas primarias lhe foram entregues, e elle os depoz no altar da Patria, assistindo de uma descarga de artilharia e dos gritos de alegria da multidão que jurara defender a constituição até á morte. A 2 de dezembro, celebrou-se no Campo de Marte a *Festa das Victorias*, por occasião da tomada de Toulon. Quatorze carros, representando os quatorze exercitos da republica, eram a mais brilhante decoração desta solemnidade patriotica. Neste dia o altar da patria foi transformado pelo pintor-poéta David em templo da immortalidade.

1794 – 21 de janeiro, anniversario da morte de Luiz XVI cada membro das autoridades superiores vem ao altar da patria renovar o juramento de odio á realeza,

A 9 de junho do mesmo anno, a *festa do Ente Supremo* principiada nas Tulherias termina no Campo de Marte. No centro do recinto eleva-se uma montanha em cujo cimo coroado de um carvalho, sentaram-se os representantes do povo e mancebos com a espada em punho vieram ferir o monstro do fanatismo.

1796 – 21 de janeiro, anniversario da morte de Luiz XVI cantou-se todo o dia o *Çà ira*, a *Marseillaise*, *Veillon au salut de l' Empire* o *Chant du departe*, etc. Todos os funcionari s prestaram juramento de odio á realisa; A 30 de março festa da juventude cujo fim era armar os mancebos de 16 annos de idade. – 30 de abril, *festa das Victorias*, proposta por Carnot.

1798 – 20 de março festa da soberania do povo – 10 vendimario, festa funebre pelo luto publico do general Hoche. – 10 messidor, festa da agricultura com muitos carros, bois, fructos, espigas, etc. Durante os cinco dias supplementares do anno teve lugar uma serie de festas com uma exposição no Campo de Marte, de todos os productos da industria franceza.

1801 – Festa da fundação da republica e festa pela celebração da paz geral. O primeiro consul assistio a ella.

1804 – Depois de sua elevação ao imperio, em 10 de novembro, Napoleão recebeu no Campo de Marte o juramento de fidelidade e de obediencia dos deputados de todos os corpos do exercito.

1814 – 7 de septembro, o governo da restauração destribuio bandeiras á guarda nacional de Paris. O fim desta destribuição era apagar até a lembrança das aguias do imperio e das tres cores da revolução. Um altar resplandecente de ouro e de pedrarias era levantado com a frente para a escola militar ; em face estava o throno ao qual sentou-se Luiz XVIII acompanhado do conde de Artois, do duque de Angouléme e do duque de Berry. A missa foi celebrada pelo arcebispo de Paris, Mr. de Talleyrand-Perigord, do bispo de Autan, o officiante da federação de 1790. Os guardas nacionaes desfilaram diante do trono em quanto a musica tocava; *Vive Henri* IV e *Charmante Gabrielle*.

1815 – 1º de junho celebração da volta do imperador Napoleão appareceu no seu throno com seus tres irmãos. Celebrou-se uma missa. A constituição foi celebrada com enthusiasmo. Os gritos de : *viva Napoleão*! foram inumeraveis. O juramento foi prestado com uma sorte de transporte. Napoleão do alto de seu throno tomou a palavra e disse.

« Soldados da guarda nacional de Paris,
Soldados da guarda imperial,

Eu vos confio a aguia imperial com as cores nacionaes. Vós juraes morrer se for necessario para defende-la contra os inimigos da patria e do throno. Juraes não reconhecer jamais outro signal de ajuntamento !.... »

Restauração. Revistas da guarda nacional. Todos se lembram da ultima revista passada por Carlos X, na qual os cidadãos manifestaram uma grande hostilidade, preludio da revolução de 1830.

Luiz Phelippe – Revistas e corridas de cavallos.

1848 Lê-se no *Moniteur* de 23 de maio de 1848:

« Se obstaculos emprevistos e inteiramente furtuitos (o acontecimento de 15 de maio) obrigaram muitas vezes o governo a emprazar a festa da concordia, o publico pelo menos não perdeu nada com isso.

Esta solemnidade foi celebrada hontem (21 de maio) com um esplendor que augmentava ainda em tempo magnifico e não esperado.

Debaixo deste bello ceu e no meio de todas estas physionomias que exprimiam o contentamento o mais exparsivo como se pode experimentar outra cousa que não seja um pensamento de amor, de conciliação e de concordia.

O que mais notamos principalmente foi a atitude ao mesmo tempo cheia de transporte e de confiança da immensa população que affluia ao Campo de Marte.

Os gritos de viva a republica ! viva a republica democratica ! viva a assembléa nacional ! mil vezes repetidos, e choravam a cada instante ao mesmo-tempo, como para protestar o respeito do povo para com as instituições que elle deva a si mesmo e má repugnancia invencivel contra todo pensamento retogrado e racionario.

(Presse)

NOVO METHODO DE CONVERTER A AGUA DO MAR EM AGUA POTAVEL.

O Sr. Normandy inventou um apparelho simples e pouco volumoso, no qual sem grande custo de combustivel, se extrahe da agua do mar, segundo se affirma, uma grande quantidade de agua potavel ; por exemplo : vinte kilogrammas de agua doce com um kilogrammo de carvão de pedra. Neste apparelho a agua do mar destilada a 1,000 c, por meio do vapor, com uma pressão pouco superior á atmosphera volatilisase sem levar comsigo as materias organicas que, suspensas ou dissolvidas na agua do mar, lhe communicam uma côr nauseabunda, e um gosto desagradavel. Consiste o apparelho n'uma serie de discos sobrepostos uns aos outros, que se communicam entre si por meio de uma especie de canal em circulos concentricos, mettidos n'um banho de vapor, cuja pressão he pouco maior que a atmospherica. A agua do mar circula por estes canaes aquecida pelo calor, misturando-se depois com o ar atmospherico conduzido por um tubo que communica com a atmosphera. Este methodo parece mais facil e economico que quantos até agora se tem inventado.

Assim o fazemos saber aos navegantes, sem affiançar a exactidão do invento porque não fizemos delle experiencia.

NOVA MACHINA DE VAPOR.

Vemos annunciar um descobrimento que pela sua natureza póde fazer uma revolução na construcção das machinas de vapor.

O encarregado de negocios da Suecia na America Septentrional, participou, segundo diz *Edinbourg Post*, officialmente ao seu governo, que o capitão Ericson, celebre engenheiro sueco a quem se attribuia a applicação do helice á navegação a vapor tinha conseguido resolver o problema da machina calorica. Em harmonia com este principio construio duas machinas, uma da fôrça de 100 cavallos, e outra de 10. A primeira póde carregar-se de ar n'um minuto e 45 segundos: não consome combustiveis, e está á prova de qualquer genero de accidente bastando um só homem para a dirigir. O ar introduzido na machina sai expellido sem calor, que fica todo no generador. A primeira vez que o capitão Ericson visitar Inglaterra fará uma viagem n'um *pyrosafo de calor*.

ESTATISTICA DA MODA.

Paris encerra (fevereiro de 1852) dentro em seus muros 879 lojas e armazens de modas, 867 dos quaes são dirigidos por mulheres. Trabalham nestes estabelecimentos 2,717 costureiras, e vendem por anno 13,000,000 de francos. Entra nesta quantia a venda de barretes, chapéos, adornos de cabeça, e outras cousas de fantasia. As luvas, roupa branca feita, bordados, e feitio de vestidos de senhora pertencem a outro genero. O termo medio do jornal das costureiras he 1 franco e 98 centimos. Algumas destas operarias vivem nos estabelecimentos, e vencem um salario annual. Quasi todas são mulheres de bom procedor, e entre 100 dellas 98 pelo menos sabem ler e escrever, proporção que se não encontra em nenhum outro officio. As que vivem de fazer vestidos sobem a 5,181, das quaes 86 empregam mais de 10 costureiras ; 1,219 de 2 a 10, e 3,203 trabalham sós ou com outras que chamam como auxiliares, mas por pouco tempo.

O numero total de mulheres empregadas neste trabalho passa de 10,000. O termo medio do seu jornal he 1 franco e 50 centimos. Para o fabrico de espartilhos ha 653 estabelecimentos, que empregam 2,968 mulheres e 38 homens. A venda dos espartilhos que se fazem annualmente em Paris sobe a 5,000,000 de francos. Destes sahem para exportação no valor de 1,200,000 francos. O trafico de roupa branca he um dos mais importantes da capital. O seu producto annual importa em 27,000,000 de francos nos 2,023 estabelecimentos desta classe, que empregam 10,190 costureiras. Desde que se introduzio o uso de mangas bordadas, só Paris tem exportado para a America 30 mil pares dellas.

MOVIMENTO DE CARROAGENS EM FRANÇA.

Contam-se actualmente em Paris (janeiro de 1852) 27,938 carroagens publicas e particulares, que transportam diariamente 200,054 pessoas, na fórma seguinte :

538 carroagens transportam 15 pessoas por dia, o que dá o total de	8,370
42 coupés levam 12	504
733 cabriolets, 12	8,796
197 gondolas, 68	2,364
340 omnibus, 68	23,420
1,068 carroagens particulares, 15	16,020
4,000 diligencias dos arredores, 40	45,000

Multiplicando este numero de viandantes pelos 365 dias do anno formam um total de 57,113,010. O numero de desgraças occorridas por cavallos e carroagens subio a 356.

Além destas carroagens destinadas ás pessoas, ha 32,321 para cousas e objectos, que dão um total de 60,259 carroagens em circulação.

ESTATISTICA DE INGLATERRA E IRLANDA.

A ultima estatistica que se publicou na Gran-Bretanha merece estudar-se nos seus diversos ramos. Os estatisticos põem a Irlanda á parte, e diminuem a sua povoação da de Inglaterra, Escocia, e das ilhas do mar inglez, que he de 20,919,531 almas, das quaes 10,184,687 pertencem ao sexo masculino, e 10,734,884 ao sexo fiminino.

Inglaterra e o paiz de Galles tem (em 1852) 17,905,831 almas, sendo 8,731,554 do sexo masculino, e 9,151,277 do sexo feminino.

Escossia 1,870,000 varões, e 1,363,622 mulheres.

Ilhas da Mancha, etc. 142,916 homens, e 66,511 mulheres.

Londres 2,363,144 habitantes, sendo 1,104,356 do sexo masculino, e 1,258,783 do sexo feminino.

Em 1801 a povoação da Gran-Bretanha não excedia a 10,942,646 almas, e em cincoenta annos duplicou o numero. Este progresso nada he, porém, em relação ao dos Estados-Unidos que em 1800 tinha 5,316,762 almas, segundo a estatistica de 1850 contava neste anno 23,267,498, dous milhões e um terço mais do que a povoação de Inglaterra e Escocia em 1851. O termo medio do augmento decenal em Inglaterra está abaixo de 15 por cento, ao passo que nos Estados-Unidos he de 35 por cento.

Até aqui a povoação de Inglaterra quasi rivalisava na progressão com a dos Estados-Unidos. Que differença ha dez annos !

Em 1841 contava a Irlanda 8,175,121 almas, 1,472,788 familias, e 1,384,360 casas.

Em 1851 não tinha mais do que 6,515,704 almas, 1,207,002 familias, e 1,115,007 casas. De modo que em 10 annos perdeo a Irlanda 1,659,330 habitantes, 273,785 familias, e 269,353 casas.

MACHINA RARA.

Extrahimos o seguinte trecho do *Morning Chronicle*, ao qual deixamos a responsabilidade da narração :

« Parece que Mr. Alfredo Semée inventou uma machina pela qual se mostra, por via de inducção ou deducção, *ad libitum*, as mutuas relações de qualquer numero de factos ou principios, que parece deveriam ficar sempre no dominio da intelligencia. Como se maneja ella ? He este um ponto a respeito do qual o historiographo se mostra mui discreto. Mr. Semée dispõe as palavras de tal modo que cada uma dellas fórma metade da significação da palavra posta por cima, e comprehende a significação das palavras postas por baixo. Operando em seguida sobre a machina, esta se encarrega de mostrar a pedida conclusão. Receio que esta tenha a mesma fôrça que os disticos, que tambem machinalmente se fabricam, e com o auxilio de uma especie de *gradus*, inventada para uso dos confeiteiros.

(Do Diario do Governo de Lisboa.)

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 6. . .	60:632,250
Idem do dia 7.	4:692,550
	65:324,800

Descarregam hoje 8 de julho.

Brigue portuguez – *Laia* – mercadorias.
Brigue americano – *William Price* – o resto
Patacho inglez – *Banshee* – bacalhão.

Importaçaõ.

Vapor brasileiro Pernambucana, vido dos portos do Sul, consignado a agencia, manifestou o seguinte :

2 caixotes ; a Francisco Mastrale.
1 dito ; a Falque Irmãos.
1 dito ; a José Moreira Lopes.
1 pacote encommendas ; a Antonio José Teixeira Bastos.
1 dito ditas ; a José Maria da Silva Porto.
1 dito ditas ; a Leonardo Antunes Moira.
1 caixa ditas ; a J. F. Collier.
1 dita ditas ; a Francisco Xavier Pinto Lima.
1 dita ditas ; a Elias E. E. Costa.
1 dita ditas ; a Salustino do Aquino Ferreira.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 6. . . .	9:867,476
Idem do dia 7	1:398,676
	11:266,152

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 6 . . .	233,388
Idem do dia 7.	148,774
	382,162

Exportação.

Barcelona, patacho hespanhol Presidente, de 204 toneladas, conduzio o seguinte : – 560 saccas com 2223 arrobas e 29 libras de algodão em pluma.

Montevideo patacho Sardo Bemdita Maria, conduzio o seguinte : – 60 pipas agoardente, 400 barricas e 75 barriquinhas com 3610 arrobas e 15 libras de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 7 429,406

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 7. . . . . 3:174,181

Movimento do porto.

Navio entrado no dia 7.

Maceió – 2 dias, patacho brasileiro Camões de 167 toneladas, capitão José André Maia, equipagem 11, em lastro ; a Joaquim Pinheiro Jacome. Passageiros, Joaquim Teixeira da Silva, Joaquim Facundo de Castro e Silva. Veio receber pratico e segue para o Assu'.

Navio sahido no mesmo dia.

Pará e portos intermedios – vapor brasileiro Pernambucana, commandante Otten. Passageiros desta provincia, Exm presidente para o Rio Grande do Norte, sua mulher e 4 escravos, Antonio Carlos Augusto Damaceno e dous escravos, José Aquino Fonseca, Ricardo José Francisco, Antonio Francisco de Oliveira, ex-praça João Antonio Damaceno.

EDITAES.

– O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial em cumprimento das ordens do Exm. Sr. presidente da provincia, de 30 de junho proximo findo, manda fazer publico, que no dia 8 do corrente ao meio dia, perante o tribunal administrativo da mesma thesouraria se ha de arrematar a quem mais offerecer os contractos abaixo declarados.

Vinte por cento sobre o consumo d'agoardente no municipio do Recife, tomando-se por base o offerecimento feito pelo licitante Luis José Marques de 12:502,000 rs. por anno.

Taxa da barreira de Motocolombó, tomando-se por base o offerecimento feito pelo licitante Felippe Rodrigues Campello de 7:000,000 rs., por anno.

As arrematações serão feitas por tempo de 3 annos, a contar do 1.º de julho de 1852 a 30 de junho de 1855.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco 1.º de julho de 1852.—O secretario, Antonio Ferreira d'Annunciação.

– Perante a camara municipal desta cidade, estarão em praça nos dias 1, 12 e 13 do corrente, as obras novas e reparos, a executar-se no açougue publico da freguezia da Boa Vista, orçadas em 1:598,050 rs.

Os pretendentes pódem comparecer nos indicados dias, munidos de fiadores idoneos.

Paço da camara municipal do Recife, em sessão de 6 de julho de 1852 – Francisco Antonio de Oliveira, presidente. – Manoel Ferreira Acioly, secretario interino.

– O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr presidente da provincia de 11 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 6, 7 e 8 de julho proximo vindouro, se ha de arrematar perante o tribunal administrativo da mesma thesouraria, a quem por menos fizer a obra da ponte da Passagem da Magdalena, avaliada em 24:880,810 rs.

A arrematação será feita na fórma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões do mesmo tribunal, nos dias acima mencionados pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo Diario. Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 15 de junho de 1852.—O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes da arrematação.

1.ª Esta ponte será executada de conformidade com o orçamento nesta data apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 24:880,810 rs.

2.ª Estas obras serão principiadas no praso de trinta dias, e concluidas no de dez mezes.

3.ª Durante a execução das obras o arrematante será obrigado a dar livre passagem ao publico, tanto a pé como a cavallo.

4.ª A importancia desta arrematação será paga na fórma do artigo 38 da lei provincial n. 286.

5.ª Para tudo mais, que não estiver determinado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que dispoem a respeito a lei provincial n. 286.—Conforme.—O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

Declarações.

Banco de Pernambuco

Os Descontos da semana que decorre de 5 a 10 de julho, são de 6 % ao anno para as letras a vencer até o fim de outubro, e para as vencer até 6 mezes he o de 8 %

– Os subditos britanicos residentes nesta cidade e qualificado pelo acto do parlamento 6 Geo 4, cap. 87 são convidados reunir-se neste consulado no dia 12 do corrente ao meio dia em ponto. Consulado Britanico em Pernambuco 5 de julho de 1852. — A. Augustus Cocoper, consul.

– Pela segunda secção da mesa do consulado provincial se faz publico, que do dia 2 do corrente mez se principia a cobrar o imposto de 20 por cento do consumo das agoas-ardentes de producção brasileira do segundo semestre do anno financeiro de 1851 a 1852.

– O arsenal de marinha admitte, para suas obras e para as do melhoramento do porto, serventes livres, pagando o sallario de 640 rs. nos dias em que trabalharem ; e bem assim, engaja 10 canoeiros livres, pagando por mez 14$000 rs, além de uma ração avaliada em 6$000 rs, tambem por mez. E por isso convida por este annuncio a quem convier, a comparecer no mesmo arsenal, a qualquer hora do dia, para se inscreverem. Inspectoria do arsenal de marinha, 28 de junho de 1852. – O secretario, Thomé Fernandes Madeira de Castro

Rodrigo Theodoro de Freitas, official da imperial ordem da Rosa, cavalleiro da de S. Bento de Aviz, condecorado com a medalha da restauração da campanha da Bahia, capitão de mar e guerra da armada nacional e imperial, inspector do arsenal de marinha e capitão do porto desta provincia de Pernambuco, por S. M. I., que Deos guarde &c.

Faço saber que, em virtude das ordens da presidencia da provincia e conhecimento da alfandega das fazendas, he livre a entrada e sahida das barcaças, canôas e jangadas, pela barreta do sul, continuando a ficar vedada essas entradas e sahidas pelo sul daquella mesma barreta : sendo obrigado a todas essas pequenas embarcações, quér nas sahidas quér nas entradas, tanto por aquella barreta como pela barra deste porto, a atracarem as barcas de vigia, prestando-se a todas as pesquizas que fôr de mister fazer-se ; ficando sujeitas á multa do art. 114 do regulamento das capitanias, combinado com as mais ordens em vigor, na falta do cumprimento deste edital.

Capitania do porto de Pernambuco, 16 de junho de 1852.—Rodrigo Theodoro de Freitas.

Administração do patrimonio dos orphãos.

Perante a administração do patrimonio dos orphãos se hão de arrematar a quem mais der, e por tempo de 3 annos, que se hão de findar, em 30 de junho de 1855, as rendas dos predios seguintes, e nos dias abaixo declarados :

Em 10 de julho.
Beco da Lingoeta.
N. 14 de 2 andares.
Rua da Cruz.
N. 11, 12, 14 e 29 de 2 andares.
Fóra de Portas.
Casas terreas n. 89, 99, 101, 103 e 105.
Em 14 de julho.
Fóra de Portas.
Casas terreas n. 2, 94, 96, 98, 100, 102, 104, 106, 108 e 110.
O sitio do Rozarinho, em que mora o Dr. João Domingues da Silva.
Dito na Miroeira, em que mora o Dr. Manoel Joaquim Carneiro da Cunha.

As pessoas que se proposerem a arrematar ditas rendas poderão comparecer na casa das sessões da administração, nos dias acima indicados, as 4 horas da tarde, com seus fiadores.

Secretaria da administração do patrimonio dos orphãos 1.º de julho de 1852. – O secretario interino, Manoel José de Santa Anna e Araujo.

– Pela segunda secção da meza do Consulado provincial se avisa aos proprietarios de predios urbanos nesta cidade, que no dia 10 do andante mez se finda o praso para o pagamento da decima do segundo simestre do anno financeiro de 51, a 52, e que desse dia em diante incorrem na multa de 3 % sob o valor do seus debitos, todos os que deixarem de pagar.

– O tenente encarregado do reconhecimento, e medição dos terrenos de marinha, convida aos senhores coronel José Pedro Velloso da Silveira, José Virissimo de Azevedo, padre João José da Costa Ribeiro, Joaquim Cardoso Ayres, capitão Firmino Antonio da Camara Santiago, José de Freitas Barbosa, Hilario de Althayde, Anna de Freitas Barbosa, e Ignacio José da Luz, para que compareçam por si, ou seus procuradores, na casa de sua residencia, na rua Direita n. 78, afim de se lhes marcar o dia em que hão de comparecer para assistirem a medição dos seus terrenos sitos nos Afogados.

Publicações litterarias.

ELEMENTOS.
DE
HOMEOPATHIA

SAHIO A LUZ A 3.ª E ULTIMA PARTE desta obra composta pelo professor de homéopathia Gosset Bimont Custará 5$000 a obra inteira até 30 de junho, dia em que ficará encerrada a assignatura. Esta obra he util, tanto para os medicos que se dedicarem ao estudo da nova medicina, como para todas as pessoas de boa vontade que quizerem convencer-se por experiencias da verdade desta doutrina, por ser ella muito clara, e a intelligencia de todos.

No consultorio homéopathico rua das Cruzes n. 28.

TRATAMENTO HOMEO-PATHICO.

DAS MOLESTIAS VENEREAS,

e conselhos aos doentes para se curarem, si mesmo, sem precisarem de medico, pelo professor homœopatha

Gosset-Bimont.

Sahio a luz e acha-se a venda no consultorio homœopathico da rua das Cruzes n. 28. pelo preço de 1,000 rs.

16,000 para os assignantes.
A interessantissima obra
de
MEDICINA HOMEOPATHICA.
DO
Dr. G. H. G. Jark
traduzida em portuguez
pelo
Dr. Pedro de Attahyde Lobo Moscoso.

Acha-se nos prelos da Typographia commercial do Rvm. Sr. Padre Meira Henrique. Esta obra he indispensavel a todas as pessoas, que querem estudar, e praticar a verdadeira medicina — a homeopatica : nenhum elogio por mais pompozo, que seja, he sufficiente para encarecer o merito della : o nome de seu author o Dr. Jarh he todo o seu elogio : tem sido ella a fonte, onde tem bebido sua instrucção os melhores medicos e autores homeopaticos. O traductor poderia fazer um resumo mais ou menos perfeito desta obra, mais não querendo apresentar como seu o trabalho dos outros, resolveu verte-la para o portuguez, procurando ser o mais fiel possivel na traslladação do pensamento do author. Não estando completamente estudado grande numero dos medicamentos, que vem consignados em dita obra, o tradutor resolveu appresentar os com medicamentos mas bem estudados e experimentado na pratica, os quaes comporão o 1.º volume. A obra será composta com excellente typo, e nitidamente impressa em muito bom papel, para o que não se pouparão despezas. Assigna-se para esta obra no consultorio Homeopathico da rua do Collegio n. 25, primeiro andar dirigido pelo traductor. Em consequencia de alguma diminuição, que conseguimos no preço da impressão, podemos reduzir a 16,000 rs. o custo para as pessoas que se dignarem assignar ; devendo ser paga esta quantia na entrega do primeiro volume, que sahir às mais breve possivel, sendo annunciada 15 dias antes, e encerrando-se a assignatura no dia da entrega. Espera-se que todos os amigos da divinal medicina homeopathica, ajudem esta empreza o que muito o brigará o traductor.

Consultorio Homeopathico rua do Collegio n. 25 1º andar, em 7 de abril de 1852.

Avisos maritimos.

– Para Lisboa com brevidade, por ter ja parte da carga prompta, segue o brigue portuguez Laia, capitão José de Abreu, para carga ou passageiros, para o que tem os melhores commodos, a fallar com o mesmo capitão, ou com os seus consignatarios Francisco Severiano Rabello & filho.

Para o Aracaty.

Sahe com brevidade, o bem conhecido hiate Novo Olinda : para carga trata-se com o consignatario J. J. Tasso Junior.

Para a Parahiba.

Sahe por toda esta semana o hiate nacional Paquete para carga trata-se com o mestre João Pereira da Silva, ou na travessa do Vigario n. 3.

— Para o Rio de Janeiro, sahe impreterivelmente sabbado 10 do corrente, o hiate nacional Piedade, só recebe carga miuda e escravos a frete: trata-se com o capitão, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Para o Rio de Janeiro.

O brigue escuna nacional Olinda, capitão Manoel M. Ferreira, segue para o Rio de Janeiro, com muita bravidade, por ter a maior parte do seu carregamento engajada : para o resto e escravos a frete, trata-se com os consignatarios Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar, ou com o capitão na praça do commercio.

— Pará o Rio de Janeiro, sahe com a maior brevidade possivel, o patacho nacional Valente, capitão Francisco Nicoláo de Araujo : para carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com o mesmo capitão, na praça do Commercio, ou com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

-- A barca portugueza Olimpia sahe para o Porto sabbado 10 do corrente : quem quizer ir de passagem, para o que tem os melhores commodos, dirija-se a rua do Vigario n. 19, primeiro andar, aos seus consignatarios T. de Aquino Fonseca & Filho, ou ao capitão na praça.

— Para o Rio de Janeiro, sahe com a maior brevidade possivel, o brigue nacional Rio Ave, capitão Elias José Alves: para carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com o mesmo capitão, na praça do Commercio, ou com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

-- Para o Maranhão e Pará o brigue escuna Douro, capitão José Pinto Nunes, recebe carga e passageiros : quem pretender dirija-se a rua do Trapiche n. 26, a fallar com o consignatario Manoel Duarte Rodrigues.

Para Bahia

Sahe até o fim desta semana o hiate Caprichoso, bem conhecido por sua velocidade e fortaleza de construcção : para o resto da carga e passageiros, trata-se com Lino J. de Castro Araujo, na rua da Cruz n. 34.

Leilão.

-- Lino José de Castro Araujo, fará leilão por intervenção do corrector Miguel Carneiro, de cerca de 300 saccas com farinha de mandioca de superior qualidade, no dia sexta-feira 9 do corrente ao meio dia em ponto ; no primeiro andar da casa da rua da Cruz n. 34.

— No dia 8 do corrente mez de julho, as 11 horas do dia, se fará leilão por ordem e em presença do senhor doutor juiz do commercio, em um dos armazens do Forte do Mattos, confronte a casa da assembléa, do casco e mais pertences da barca nacional Amencal, abandonada aos seguradores, em lotes ; os senhores pretendentes queiram comparecer no lugar indicado.

-- O corretor Miguel Carneiro, fará leilão no dia quinta feira 8 do corrente ao meio dia em ponto no seu armazem na rua do Trapiche n. 38. de 25 peças de lonas americanas.

-- O leilão da armação, miudezas, e ferragens da loja dos fallidos Souza e Mello ficou transferido para sexta-feira 9 do corrente as 10 horas da manhãa por ordem do Sr. Dr. juiz municipal supplente da segunda vara e commercio.

Avisos diversos.

— O abaixo assignado, em virtude do annuncio do Sr. Joaquim Pereira Arantes, inserto no Diario de Pernambuco n. 148, de 7 do corrente, quasi 2 mezes depois, que para bem de seus interesses se retirou de sua casa, cumpre levar ao conhecimento do respeitavel publico, que não tendo sido ultimamente simples caixeiro do Sr. Arantes, mais sim interessado e gerente de sua casa, se retirou da mesma por se não casarem os interesses que na mesma tinha, com o immenso trabalho de que se achava sobrecarregado, e não por outro qualquer motivo, como se póde deprehender do annuncio do mesmo senhor; na verdade bem longe da delicadesa e attenção, que julgava merecer-lhe. — Antonio Augusto dos Santos Porto.

— Antonio Pereira da Rocha Bastos, scientifica ao publico que, he verdade não ser mais caixeiro do Sr. Joaquim Pereira Arantes, como se vê de um annuncio do mesmo senhor, no Diario de 7 do corrente ; mas o annunciante accrescenta mais dizendo, que por não lhe fazer mais conta se dispedio do mesmo senhor.

— Francisco Esteves Alves, tem uma carta, em casa de Miguel Esteves Alves : na rua do Encantamento do Recife n. 4.

-- Precisa-se de uma ama, para cozinhar e engommar : na rua da Praia de Santa Rita n. 43.

— Desappareceu do lugar da Capunga, um boi de carro: quem delle tiver noticia, leve-o ao mesmo lugar, na venda grande, que será generosamente recompensado.

-- Offerece-se uma pessoa, para ensinar primeiras letras, em qualquer engenho distante da praça : a tratar na rua Imperial n. 25.

-- Toma-se rópa de alguma familia grande, para lavar e engommar, com toda a perfeição e asseio, assegurando a pessoa que a tomar pela falta que houver : quem quizer, annuncie.

-- O Sr. José da Silva Monteiro tem duas cartas : na rua larga do Rozario n. 20.

Companhia de accionistas do theatro de Apollo.

Pela segunda vez convida a commissão administrativa, aos senhores accionistas, a reunirem-se domingo 11 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, no salão do mesmo theatro, afim de proceder-se a escolha da nova administração, e ao mais que determina os estatutos.

— Aluga-se uma mulatinha para o serviço de uma casa : quem precisar procure na rua do Collegio n. 16, 3º andar.

-- Deseja-se alugar um sitio, com bastantes commodos, para uma familia estrangeira, nos lugares da Soledade, Mondego, ou Manguinho : quem tiver, dirija-se a fundição do ferro da rua do Brum.

-- Offerece-se um rapaz brasileiro, habilitado para ser criado de qualquer familia, que fôr para fóra da provincia: quem do seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua de Hortas n. 106.

— O Sr. José Correia de Mendonça, queira mandar pagar a subscripção deste Diario.

-- Precisa-se de uma ama, que saiba engommar, para o serviço de uma casa de pouca familia, prefere-se escrava: na rua Nova n. 30.

-- Christovão de Souza Araujo, subdito portuguez retira-se para fora da provincia.

-- O abaixo assignado avisa aos credores do Dr. Malet, para comparecerem no seu armazem, na rua do Trapiche n. 38, nos dias 9 e 10 do corrente a fim de receberem o que lhes tocar em rateio, do que se tem apurado.--M. Carneiro.

-- Manoel Luiz da Veiga, mora no lugar de Santo Amarinho no sobrado do sitio Araça onde pode ser procurado pelo annunciante deste jornal nos dias uteis das 6 horas da manhãa as 8, e no Recife ao meio dia na sala das audiencias no largo do Colegio.

-- Offerece-se uma mulher que lava e engomma optimamente, para se encarregar de roupa de homem solteiro na rua da Gloria n. 61.

-- Avizo ao publico, e principalmente ao commercio, que desde o dia 26 de abril de 1852, deixei de comprar debaixo da firma de José de Medeiros Tavares por com elle não ter mais em commercio transacção alguma. — Manoel do Rego Soares.

-- Uma pessoa que se deseja estabelecer na Ilha de Itamaracá, pergunta ao Sr. José Pedro do engenho Pitú se elle quer vender a propriedade do lanço dos Cacões, certo de que se lhe dará mais dinheiro do que o seu ligitimo valor, e sendo que queira dirija-se a rua do Aragão n. 95, que achará com quem contratar.

-- Pede-se ao Sr Raymundo José Araujo queira mimosear os concorrentes ao seu beneficio, com a tonadilha hespanhola, em que tanto brilham as graças e talento da eximia e encantadora Manoelita, a quem nunca se canção de admirar. Os dilletantes.

-- Tem-se notado a influencia e enthusiasmo com que tem sido procurados os bilhetes para o beneficio do Raymundo, para sabbado, devido a esperançosa ideia que nutre o publico de ver de novo brilhar os talentos da encantadora Manoelita, na sempre applaudida tonadilha hespanhola E se elle a não leva? Muita gente fica de forquilha ao pescoço. Expectador.

Attenção.

A nova fabrica de chapeos de Sol do aterro da Boa Vista recebeu um novo e lindo sortimento de chapeos do sol do ultimo gosto tanto, de sêda como de paninho, para homem, rico schapeos de seda para senhora e vende-se por menos preço do que em outra qualquer parte, assim como um grande sortimento de sedas e paninhos de todas as côres e qualidades para cobrir chapeos velhos, vende-se balêas para vestidos de senhoras, e faz-se concerto em chapeos velhos.

-- Lava-se e engomma-se com toda a perfeição, na rua da Alegria n. 44; quem se quizer utilizar pode dirigir-se a mesma casa a qualquer hora.

-- Precisa-se de um feitor para um sitio perto da praça, e que entenda de plantações, quem o pretender dirija-se a rua das Flores n. 11.

-- A. Colombier mudou a sua loja de alfaiate com roupa feita, para a quina atraz da matriz n. 2, sendo sempre o mestre o brazileiro Manoel José Ferreira: na mesma loja acima tem um sortimento de palitós de panos finos de côres.

-- Bento Alves, subdito Hespanhol retira-se para o Rio de Janeiro.

Segeiro.

Alberto Prevost segeiro tem a honra de prevenir ao respeitavel publico que estabeleceu-se no becco do Tambiá defronte do chafariz da praça da Boa-Vista, primeira cocheira a esquerda, onde as pessoas que do seu prestimo precisarem, o acharão sempre prompto para servil-as com brevidade e preço commodo. O mesmo encarrega-se de qualquer concerto tendente ao seu officio.

FUNDIÇÃO D'AURORA

C. Starr & Companhia,

Respeitosamente annunciam que no seu extenço estabelecimento em Santo Amaro, continua a fabricar, com a maior perfeição e promptidão, toda qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha, um

Deposito de machinas,

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade.

Machinas de vapor de baixa e alta pressão, tachas de todo tamanho, tanto batidas, como fundidas, carros de mão, e ditos para conduzir formas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que será infadonho enumerar.

No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc. etc., que os annunciantes, confiando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se compromettem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos, ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidas.

Na botica da rua do Collegio n. 18, continuam-se a vender as verdadeiras e bem conceituadas pilulas para bobas, cravos secos, e dores venereas, por mais antigas que sejam; cujos bons effeitos confessam todos que dellas tem feito uso. Composição do pharmaceutico Sebastião José de Oliveira Macedo; e para conhecimento do mesmo publico e principalmente de algumas pessoas que não estejam ao alcance, o conhecimento das verdadeiras pilulas, se faz publico por este aviso.

- Na rua do Queimado n. 11, deseja-se fallar com o Sr. José Antonio de Magalhães Bastos, a negocio.

— O abaixo assignado pharmaceutico approvado, transferio os estabelecimentos de pharmacia e drogas, que tinha abertos, na rua da Cruz do Recife, e na rua estreita do Rozario, para a rua Direita n. 88, onde continuará a prestar-se aos seus freguezes, e aquellas pessoas, que o quizerem honrar com sua confiança no desempenho das funções de sua arte. O mesmo abaixo assignado tem um completo sortimento de drogas e tintas para aviar qualquer encommenda, não só da provincia, como para fóra, o que promette fazer por preços rasoaveis e com promptidão ; tendo como seu administrador no mesmo estabelecimento ao Sr. Joaquim José Moreira, bem conhecido nesta cidade pelos seus conhecimentos de pharmacia, o qual está tambem autorisado em ausencia do abaixo assignado a fazer as suas vezes em qualquer objecto tendente ao mesmo estabelecimento. O mesmo abaixo assignado promette publicar brevemente uma relação de todo o sortimento que tem com os seus ultimos preços. Pernambuco, 27 de abril de 1852.
José da Rocha Paranhos.

Consultorio homeopathico.

Rua do Collegio n. 25, primeiro andar.

O Dr. P. A. Lobo Moscoso, dá consultas gratis aos pobres, todos os dias das 8 as 12 horas da manhãa. Pratica qualquer operação de cirurgia, ou de partos. Recebe escravos doentes para tratar de suas enfermidades, ou fazer qualquer operação, por preço commodo.

-- O abaixo assignado, professor jubilado na cadeira de Geographia e historia do Lycêo desta cidade, tem estabelecido um collegio denominado Santo Affonso na rua da Cadeia do bairro de S Antonio sobrado n 13, onde actualmente ensina latim, francez, rhetorica e geographia, para o que obteve do Exm. Senhor Souza Ramos, quando presidente desta provincia, a licença de que tracta o artigo 38 do regulamento de 12 de maio do anno proximo passado. O mesmo abaixo assignado recebe pensionistas á 20$000 mensaes pagos adiantados, não dando roupa lavada e engommada, e dando-a, á 25$000 meios pentionistas á 15$000, e alumnos externos de latim a 4$000 e de qualquer outro peparatorio a 5$000. Os paes de familia, que quiserem matricular seus filhos, podem dirigir-se ao mesmo collegio a qualquer hora do dia, certos de que o mesmo abaixo assignado se exforçara quanto em si couber por bem desempenhar a ardua missão, de que se encarrega. — Affonso José de Oliveira.

Mobilias de aluguel.

Alugam-se mobilias completas, ou qualquer traste separado, a vontade do alugador; assim como se alugam cadeiras em grande porção, para bailes, ou qualquer outro divertimento particular : na rua Nova, armazem de mobilias do Pinto, defronte da rua de Santo Amaro.

-- Offerece-se uma mulher de meia idade, muito fiel, para o serviço interno, de uma casa de pouca familia : no aterro da Boa Vista n. 65, se dirá quem he.

-- Manoel José Barboza Braga, mudou a sua residencia da rua do Vigario, para a do Amorim n. 17, segundo andar.

-- Arrenda-se, ou vende-se um sitio amurado na frente, com casa de vivenda de sobrado, estribaria, senzalla para escravos, muitas arvores de fructo, com portão de ferro, na estrada dos Afflictos : a tratar da venda, ou arrendamento, com a Viuva de Joaquim de Oliveira e Souza, no Forte do Matto, ou com Clorindo Ferreira Catão, na Boa Vista, na rua da Conceição n. 2.

Aula de primeiras letras.

O abaixo assignado avisa aos respeitaveis pais de familias, a quem este possa interessar, que na rua das Agoas Verdes n. 22, segundo andar, ensina primeiras letras com todo o esmero e perfeição, visto ter obtido do Exm. presidente da provincia a licença de que trata o artigo 38 do regulamento de 12 de maio do anno proximo passado, sendo as materias que liciona leitura, escriturração, doutrina christãa, arithmetica em as quatro operações de inteiros, quebrados, decimaes, complexos, regra de tres, juros e companhia, grammatica portugueza, geometria rectelinea, e noções de geographia e historia; assim como se offerece para licionar externamente ditas materias : a quem do seu prestimo quizer utilisar-se, promettendo aos illustres pais, que lhe confiarem a educação de seus filhos, esforçar-se quanto em si couber, afim de bem desempenhar a ardua tarefa a que se propõe. -- Simplicio da Cruz Ribeiro.

-- Na rua do Queimado n. 11, deseja-se saber se existe nesta praça o Sr. Joaquim Pinto Franca, natural do Pará, cujo Sr. se esperava ultimamente de Genova.

-- Domingos José Marques, solicitador dos auditorios da primeira e segunda instancia, capellas, residuos e ausentes, mudou sua residencia para a rua Nova n. 41, primeiro andar : quem do seu prestimo se quizer utilizar, deverá procura-lo de manhãa até as 9 horas, e a tarde das 3 em diante.

-- Na noite de 5 do corrente, perdeu-se um alfineite de peito de diamantes, da rua da Penha a do Collegio: roga-se aos senhores ourives, que quando lhe forem offerecer tal alfineite, queiram leva-lo a rua da Penha n. 7, que será recompensado.

Alugam-se e vendem-se bixas na praça da Independencia n 10, confronte a rua das Cruzes.

— Desappareceu no dia 21 do passado mez, um cabra de nome Antonio, que representa ter 30 annos de idade, altura regular, bem feito do corpo, pés pequenos, he aleijado do braço direito ao pé da munheca, proveniente de ferimento d'arma de fogo, e tem todos os costumes e fala do mato. Este cabra foi furtado em 1833, e andou pelo sertão em varios lugares, como fossem Riacho do Sangue, Brejo de Bananeiras e Catolé até 1852, em que veio para esta cidade para o poder de seu senhor o abaixo assignado; roga-se portanto as autoridades policiaes e capitães de campo a captura do mesmo, e mandar entregar na rua dos Pires na Boa-Vista n. 28, que se recompensará generosamente.
Manoel Joaquim Carneiro Leal.

Botica homéopathica.
28 RUA DAS CRUZES 28,
Dirigida por um pharmaceutico approvado.

Este estabelecimento possue todos os medicamentos até agora experimentados, tanto na Europa como no Brasil, e preparados pelas machinas da invenção do Dr. Mure.

PREÇOS.
das carteiras homéopathicas.

Em carteiras de 12 tubos grandes 12$
« « « 24 « « 20$
« « « 24 « pequenos 15$
Tubos escolhidos (cada um) 1$
Tinturas demedicamentos em frascos de 1/2 onça (cada um) 2$

Ha mais, alem destas, outras muitas caixas com globulos e tinturas por preços variaveis, conforme o tamanho e a qualidade das caixas, e a quantidade dos remedios e as suas dynamisações, etc.

AVIAÕ-SE GRATUITAMENTE para os pobres, todas as receitas que para ali mandar qualquer professor.

Loteria de Nossa Senhora do Rozario.

As rodas desta loteria andam no dia 29 do corrente, o respectivo thesoureiro roga ao respeitavel publico, que concorram a dar extração ao resto dos bilhetes, os quaes acham-se a venda nos lugares do costume.

-- Aluga-se um sitio com casa de vivenda com commodos para grande familia, na rua Imperial, junto a fundição do Sr. Leal. Tambem se dará a morada gratis a quem quizer fazer algumas bemfeitorias no mesmo sitio: a tratar na rua do Crespo, loja n. 16.

-- Norberta Antonia da Silveira tem contratado a compra de uma casa terrea ainda por acabar na Capunga, da estrada que vai para S. José, a João Monteiro de Queiroz, quem se julgar com direito a mesma annuncie no praso de trez dias.

-- No dia 9 do corrente tem de ser arrematada perante o juizo da primeira vara civel desta cidade uma taberna no lugar de Affogados, pertencente à Bernardino Luiz Ferreira, por execução de José Alves dos Reis, escrivão Santos.

-- Francisco José Baptista deixou de ser caixeiro do Illm. Sr. Manoel Francisco Coimbra desde 30 de junho findo e agradece ao mesmo senhor e sua illustre familia a delicadeza com que o trataram no espaço de 11 annos 5 mezes e 7 dias.

-- Manoel Francisco Coimbra declara ao respeitavel publico que não he mais seu caixeiro, o Sr. Francisco José Baptista, e confessa que lhe he eternamente grato, não só pelos seus bons serviços, como mesmo pela sua fidelidade e tudo quanto possa ter um verdadeiro homem de bem.

-- Um moço com as habilitações necessarias se offerece para fazer qualquer escripturação das 3 horas da tarde por diante, entrando mesmo pela noute, se for preciso : a fallar no aterro da Boa Vista n. 58, loja de calçados.

-- Aluga-se um preto optimo canoeiro, remador e proprio para qualquer serviço : na rua do Rangel n. 59 segundo andar, de manhãa até as 9 horas e das 2 da tarde em diante.

-- Da-se dinheiro a premio em pequenas porções, com penhores de ouro : na rua larga do Rozario n. 26, se dirá quem dá.

-- Precisa-se alugar uma casa de 2 andares, ou de um andar e sotão, com commodos para grande familia, nos bairros de S. Antonio, ou Boa Vista : dirija-se a rua do Queimado, loja n. 41, que ahi se dirá quem precisa.

-- O abaixo assignado deixou de vender bebidas espirituosas de producção brasileira, do 1º de julho em diante, na sua taberna da rua estreita do Rozario n. 16. -- Bernardino Domingues Porto.

-- Precisa-se de um feitor de campo, para um engenho, distante desta praça 8 legoas : quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua larga do Rozario n. 44, que se dira com quem deve tratar.

-- Offerece-se uma mulher de idade media sem vicios para o serviço interno de casa de homem solteiro ou casado sem penções de crianças, a qual sabe cozinhar um tudo, tanto doces como maças e tambem entendi de fazer comeres estrangeiros e todo o mais serviço, menos engommar; quem de seu prestimo se quizer utilizar dirija-se a rua da Guia casa de marcineiro n. 7.

-- Precisa-se de um trabalhador de maceiru : na rua do Direita do Affogado padaria n. 66.

-- Precisa-se alugar um preto que saiba trabalhar de enchada : na rua da Cruz n. 2.

-- Aluga-se um segundo andar, com grandes commodos, na rua do Rangel n. 47 : a tratar no caes do Ramos, armazem de lenha.

--Aluga-se um moleque de 20 annos, muito fiel, e optimo cosinheiro : na rua do Rangel n. 44.

-- Deseja-se saber a morada dos senhores Antonio José da Fonseca, Antonio de Queiroz Ferreira, Antonio José de Oliveira, Antonio de Paula Mello Junior, Francisco do Reis Gomes, Joaquim do Reis Gomes, Manoel Luiz da Veiga, Francisco Mena de Souza Beltrão, Exequiel José de Carvalho, Eugenio da Assumpção Villa Nova, Manoel José da Silva Couto, Sebastião de Mello Rego, ou alguem por elle, Manoel Joaquim Vareda, Manoel Bezerra Cavalcanti, Augusto Xavier de Souza Fonseca, e o procurador de José Gonçalves Cascão, afim de serem procurados.

-- Precisa-se de um moleque para serviço de casa de familia, e que venda na rua ; annuncie ou dirija-se a rua do Hospicio, casa n. 17.

-- Precisa-se de alugar um moleque para fazer o serviço de uma casa de pouca familia : na rua da Cruz, armazem n. 48.

— Joaquim Pereira Arantes faz sciente ao respeitavel publico, que deixaram de ser seus caixeiros os senhores Antonio Augusto dos Santos Porto, e Antonio Pereira da Rocha Bastos.

-- O Sr. J. P. R. B., queira dar solução do que prometteo por sua carta de 24 de abril do corrente anno, o que devia ter lugar por todo o mez de maio, segundo pedia por sua referida carta ; do contrario se publicará qual o negocio, quando teve principio, e a maneira por que tem procedido : na rua do Collegio n. 8, primeiro andar, achará com quem conclua este negocio, segundo a resposta dada a sua mencionada carta.

-- Aluga-se uma escrava para todo o serviço, que saiba engommar e cosinhar : na rua Nova esquina da do Sol n. 71, 1º andar.

— Pede-se ao Sr. tenente João Marinho Cavalcanti de Albuquerque, o favor de chegar a esta praça, para negocio de seu interesse, não se querendo ir ao Poço da Panella, onde reside.

-- Precisa-se de uma ama de leite, não se olha a preço : na rua do Rangel, loja de cera n. 1.

-- Avisa-se a quem convier, que de amanhãa em diante, se procederá a venda dos penhores que se acham em poder do abaixo assignado, cujos prazos estão ha muito vencidos. -- Joaquim Pereira Xavier de Oliveira.

-- O abaixo assignado deixou de vender bebidas espirituosas de producção brasileira, do 1.º de julho em diante, na sua taberna do aterro da Boa Vista n. 20. -- José Faustino de Lemos.

Madame Routier, modista franceza
rua Nova n. 58,

avisa ao publico, e particularmente a seus freguezes, que acaba de receber um grande sortimento de fazendas modernas, ricos chapéos de seda para senhora, espartilhos de primeira qualidade para senhora e meninas de idade de 7 a 12 annos, chapéos redondos de seda para meninos e meninas, um rico sortimento de manteletes e capotinhos de cores com colletes, fitas de velludo e fivellas de madreperola, ricas toucas de senhora, ricas capellas para noivas e madrinhas de casamento, ricas luvas de pellica, um grande sortimento de bicos de blonde da largura de um dedo até um palmo, ditos de seda largos e estreitos, fitas de todas as cores, luvas pretas para senhora e meninas, ditas de pelica para homem, lindos véos para noivas, franjas e tranças de seda preta e de cores, chapéos de palha fina, ditos redondos para meninos de 1 a 6 annos, manguitos do ultimo gosto. Na mesma loja fazem-se vestidos de casamento, de baptisados, toucas de meninos e de senhoras, capotinhos e manteletes de todas as qualidades, com perfeição e preço commodo; recebem-se todos os mezes figurinos modernos, que emprestam aos seus freguezes.

Paulo Gaignoux, dentista francez, offerece seu prestimo ao publico para todos os misteres de sua profissão; póde ser procurado a qualquer hora em sua casa, na rua larga do Rozario, n. 36, segundo andar.

-- Lava se e engomma-se com toda a perfeição ; a tratar na rua do Amorim n. 27, terceiro andar.

Hotel Recife, rua do Trapiche n. 5,

tem sallas e quartos preparados com decencia para receber hospedes.

Almoços e jantares avulsos.

Vinhos de todas as qualidades, serveja, refrescos, &c.

Fornece, com todo o aceio e promptidão, diario para mesa de qualquer individuo ou familia.

Encumbe-se de fazer jantares para fóra, dando louça, vidros, &c.

Dá comidas por assignatura mensal, tanto no estabelecimento como fóra delle.

Tudo pelo mais commodo preço possivel, com limpeza e promptidão.

-- No pateo da Ribeira de S. José, loja do sobrado n. 15, lava-se e engomma-se, com asseio e perfeição, por preço commodo.

Compras.

-- Precisa-se comprar um compendio de geometria, por Lacroaix, paga-se bem: na livraria da praça da Independencia numero 6 e 8.

-- M. D. Rodrigues, rua do Trapiche n. 26, precisa comprar uma escrava preta, que engome e cosa ; sendo recolhida e de bôa conducta, pagará com generosidade.

-- Compra-se um escravo pardo de boa figura e moço, perito no officio de carpina, agradando paga-se o seu merecimento : na rua da Cruz, em casa de Luiz José de Sá Araujo.

-- Na rua da Senzalla Velha, defronte de Sr. Monteiro pintor, compra-se todas as qualidades de ferros velhos e metaes de todas as qualidades assim como ourelos de pannos finos, casemiras e todas as qualidades de mulambos que servirem para fazer papel : assim como cabos velhos, lonas etc

Compra-se
garrafas vasias que tenham sido de le roy a 80 rs. ; na rua Direita n. 7.

-- Compra se trastes usados, e tambem se trocam por novos : na rua Nova armazem de mobilias do Pinto defronte da rua de S. Amaro.

-- Compra-se uma casa terrea pequena ou meia-agoa : quem a tiver dirija-se a camboa do Carmo n. 22, que ahi se dirá quem compra.

-- Compra-se uma taberna, que seja em bom lugar e bem afreguezada : quem tiver annuncie.

-- Compra-se uma negra que cosinhe, engomme, e ensaboe, ainda mesmo sendo de meia idade : no becco da Viração n. 39.

-- Compram-se duas creoulas ou pardas, de boas figuras, com habilidades ; pagam-se bem : na rua da Cruz n. 40.

Vendas.

-- Vende-se uma preta creoula por preço comodo : na rua da Praia n. 49.

Enchadas de superior qualidade calçadas de aço.

Vendem-se em barriquinhas de 100, por muito comodo preço, no armazem de Barroca & Costa : na rua da Madre de Deos numero 26

Chapeos do Chily.

Vendem-se chapeos do Chily, pequenos a 2,500, e 3,000 rs. : na loja de chapeos da Praça da Independencia, loja de Joaquim de Oliveira Maia.

A 10,000 rs.

Vendem-se chapeos do Chily, muito finos e já aparelhados, a 10,000 rs : na Praça da Independencia ns. 24, 26, e 28

Serveja superfina.

Vendem-se em barricas de 3 duzias, muito propria para mimos, pela sua appreciavel qualidade, que bem pode rivalisar com o melhor Champagne que vem a este mercado : na travessa da Madre de Deos ns. 4 e 6, armazem pintado de côr.

-- Vende-se uma escrava moça, de bonita figura, engomma bem e cozinha o diario de uma casa : no pateo de S. Pedro n. 18.

-- Vende-se uma parda, que engomma, cozinha, cose, lava e faz o mais serviço de casa, com perfeição, accrescendo a tudo isto ter uma excellente conducta e ser muito fiel, e um moleque bonito e sadio, de 7 annos de idade : na rua larga do Rozario, loja n. 35.

— Na rua da Cruz n. 58, loja de barbeiro, alugam-se bichas, e vendem-se a retalho, e tambem os centos pela diminuta quantia de 8,000 rs.

— Vendem-se bichas de muito boa qualidade, chegadas ultimamente, pelo preço de 8,000 rs. o cento; a ellas antes que se acabem : na travessa da rua do Vigario, loja de barbeiro n. 1.

Attenção ao publico.

Vendem-se quartinhas da terra em porção para embarque, ou para negocios dentro da provincia, e vazos de plantação por preço commodo : na rua da Gloria n. 61.

-- Vende-se 2 escravos, um pardo que representa 18 annos, e outro creoulo que representa 12 annos : na pracinha do Livramento loja n. 57, se dirá quem vende : das 8 horas da manhãa em diante.

Vende-se uma cadeirinha de arruar, gosto moderno, ricamente dourada, com 3 vidros e tambem grades, as correias de marroquim debruadas de amarello, librés para os pretos; a cadeira tem seu competente caixão para a guardar : quem a pretender dirija-se ao aterro da Boa-Vista n. 2, primeiro andar que ahi se dirá quem vende.

Espelhos por pouco dinheiro.

Na rua da Cruz n. 20, casa de Avrial Irmãos & Companhia vendem-se optimos espelhos, com moldura, e sem ella, chegados ultimamente da França, por preço diminuto.

-- Vende-se uma preta de 20 annos com um filho de 8 mezes, coze, faz laberyntho, marca, engomma, tudo faz bem feito, uma dita de 30 annos cozinha, lava roupa e engomma : na rua do Collegio n. 21, 1.º andar se dirá quem vende.

Loja n. 2, atraz da Matriz

Vende-se cazacas de pano fino muito em conta, a ellas senhores officiaes de justiça, continuos de repartições, e entregadores de cartas do correio.

Loja n. 2, rua Nova.

Vende-se chapeos para homens, bonitas formas, sapatões de lustro para homem tem um sortimento de calçado para senhora, botins para senhora com ponta de lustro, 1,600 rs., sapatos de bezerro para homem botins de coro de lustro de cores para meninos.

-- Vende-se um escravo creoulo, e cozinheiro : a tratar na travessa do Arsenal de Guerra n. 11.

-- Na loja de José dos Santo, Neves rua do Crespo n. 17 vende se o superior rapé Paulo Cordeiro a 1,440 rs. a libra.

VENDE-SE.

Rapé Paulo Cordeiro chegado proximamente do Rio de Janeiro de superior qualidada a preço de 1,440 rs. a libra no Passeio Publico loja n. 11.

Chapeos do Chile.

Vende-se chapeos do Chile pequenos a 3,000 rs. : na rua do Crespo n. 23.

Pano fino a 1$800.

Vende-se pano de todas as cores a 1,800 rs. o covado : na rua do Crespo n. 23.

-- Vende-se por preço commodo uma preta, creoula, de idade 45 annos, pouco mais ou menos, propria para vender na rua ou para o serviço de campo: na rua do Rangel n. 1.

Pescocinhos.

Chegaram mui ricos pescocinhos para senhora, e se vendem na rua do Queimado n 9.

-- Quem precisar de um cabriolet muito maneiro, moderno e usado, com todos os seus apparelhos quasi novos, fale com o dono da loja de chapeos de sol, no aterro da Boa-Vista n. 22, que lhe dirá quem vende.

-- Vende-se um excellente quartão, que não tem ainda a segunda muda, e mui carnudo, com todos os arreios quasi novos, para montaria : na Estancia, casa contigua a capella, defronte do senhor Cardoso Ayres.

-- Vendem-se saccas com farello, o mais novo que ha no mercado, e por preço commodo : na travessa do Queimado, venda n. 3.

-- Vende-se um piano, com pouco uso e boas vozes, um toucador e uma cadeira de piano, tudo com muito pouco uso : na loja de louça n. 28, na rua larga do Rozario, se dirá quem vende.

— Na estrada Nova, rancho do Vicente, vendem-se superiores vaccas paridas, da bem conhecida fazenda Tanque do Vieira : quem as quizer comprar, dirija-se ao mesmo rancho, que achará com quem tratar.

-- Vende-se uma cadeirinha de arruar, em muito bom estado, forrada de damasco de seda e dourada, com correame novo, fardamento e chapeos : na rua Velha n. 57.

-- Vende-se um violão de chaves, madeira de jacarandá, com excellentes vozes : na rua do Rangel n 59, segundo andar.

Pão de senteio.

Vende-se pão de senteio, na padaria da rua da Senzalla Nova n. 30, nas quartas e sabbados, do meio dia as 2 horas da tarde, só se faz para as encommendas.

-- Vendem-se 2 canoas, uma em perfeito estado, e outra em mão estado, a qual se dá por 60,000 rs. : na rua do Queimado n. 46, primeiro andar.

--Vendem-se esteiras de palha de carnaúba, regulares e grandes, de 2 varas de comprimento ; chapeos de palha a 8,000 rs. o cento ; pelles de cabra a 20,000 rs. o cento, chegados agora do Aracaty : na rua da Cadeia do Recife n. 49, segundo andar.

Farinha de mandioca a 1,600 rs. a sacca.

No armazem de J. J. Tasso Junior : na rua do Amorim n. 35.

-- Vende-se um molato de bonita figura e he carreiro, por preço commodo : a tratar na rua das Cruzes n. 40.

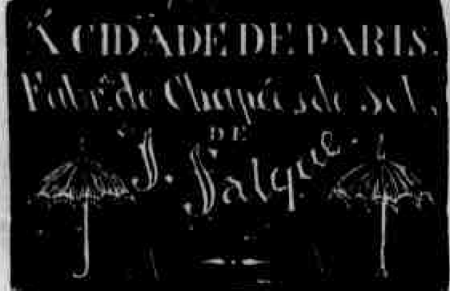
-- Vende-se um escravo de nação, com idade de 25 a 30 annos, cozinheiro e com principio de sapateiro, por preço commodo: a fallar na rua estreita do Rozario n. 19, das 6 ás 9 horas da manhãa, ou das 11 ás 4 da tarde.

-- Vende-se por commodo preço uma boa casa de pedra e cal, chãos proprios sita na rua do Jogo da Bola em Olinda : a tratar na rua do Cotovelo n. 17.

-- Vende-se uma burra Hespanhol, propria para carga ou carro por ser muito mança : nas Cinco Pontas n. 66.

-- Vende-se um palanquim em muito bom uzo e por preço commodo : na rua Nova armazem n. 67.

-- Vende-se uma preta de meia idade com algumas habilidades e por preço commodo ; na rua da Roda n. 52.



Rua do Collegio n. 4.

J. Falque, dono da fabrica acima mencionada, participa ao respeitavel publico de Pernambuco, e principalmente a seus freguezes, que elle recebeu pelos ultimos navios, vindos da França, um grande e rico sortimento dos melhores chapeos do sol de seda, que tem vindo a esta praça, proprios para a estação do inverno, e para senhores de engenho, por serem muito fortes; sortimento de chapeos de sol de seda de differentes qualidades de 5,000 rs. para cima, lindo sortimento de chapeos de sol de seda para senhoras, de todos os feitios e tamanhos, que vende muito em conta; ditos de panno para meninos de 1,500 a 3,000 rs.; ditos para homem, de ferro e de baleia de 2,000 rs. para cima; ditos de junco de 1,500 rs. para cima; grande e escolhido sortimento de chamalotes, sedas e pannos em peça, para cobrir armações servidas, baleias de todas as larguras e tamanhos, para vestidos e espartilhos para senhora; fazem-se umbellas para Igreja; concerta-se toda e qualquer qualidade de chapéos de sól, tudo por muito menos preço do que em outra qualquer parte. Vende-se em porção e a retalho. No mesmo estabelecimento acha-se um bonito sortimento de bengalas.

2,000.

Vendem-se córtes de brins trançados escuros de puro linho a 2,000 rs., dito de pele do diabo a 900 ou 240 rs. o covado, córtes de cambraia do salpicos de cores e brancos com sete varas a 4,500 rs. o córte, e 720 rs. a vara: na rua do Crespo, loja n. 6.

-- Vende-se um terreno com 107 palmos de frente, e 90 de fundo, sito em Fora de Portas a beira mar, um dito com 100 palmos de frente, e 500 de fundo, sito na Passagem da Magdalena, abaixo da rua publica, entre as duas pontes; e que tem no fundo outra rua que dá despejo para a cambôa da ponte pequena; um dito com 100 palmos de frente e 300 de fundo até a mesma cambôa, e que tem uma rua na frente, e outra de um lado, que he aquella que dá despejo para a mesma Cambôa. Dous ditos, com 50 palmos de frente, cada um, e 300 de fundo, até a mesma cambôa: na Pracinha do Livramento loja n. 57, se dirá quem vende.

CHA PRETO.

Vende-se superior chá preto, em caixas de 30 libras cada uma: em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

ARADOS AMERICANOS.

Vendem-se arados americanos, chegados dos Estados Unidos, pelo barato preço de 40,000 rs. cada um: na rua do Trapiche n. 8.

Farinha de trigo
SSSF.
Fontana.
Galega.
Haxal.

No armazem de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

Armazem de vinhos.

Na rua da Senzalla Velha n. 48, vendem-se vinhos de Lisboa e Figueira, dos mais superiores que ha no mercado, pelo diminuto preço de 200 e 240 rs. a garrafa, e 1,500 a 1,800 rs. a canada: para confirmar dá-se a provar, e para verdá-se a beber; he baratinho, a elle freguezes que he bom vinho.

Deposito de cal virgem.

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife, n. 50, vende-se barris com superior cal em pedra, chegada pelo ultimo navio de Lisboa, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Potassa americana.

-- No antigo deposito da cadeia velha, n. 12 existe uma pequena porção de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia: vende-se por preço razoavel.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de pulgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

Farinha de mandioca

Vende-se, por preço rasoavel, farinha de S. Matheus, a mais nova, que existe neste mercadô: na rua da Cruz n. 34, defronte da Lingoeta.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regrar hortas e baixas de capim na fundição de David William Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

AGENCIA
da fundição Low-Moor.
RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Aos fabricantes de velas.

Vende-se superior cera de carnauba, e sebo refinado, em porções e a retalho, por commodo preço: no armazem de D. R. Andrade & C., rua da Cruz confronte ao chafariz n. 19.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

-- Vendem-se os verdadeiros selins inglezes, patente, de molla e sem ella: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Deposito de panno de algodão da fabrica Todos os Santos da Bahia.

Vende-se por preço commodo o bem conhecido panno de algodão desta fabrica; em pessa, a vontade do comprador: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, e um modelo e construcção muito superior

--Vende-se uma bonita escrava, moça, parida de poucos dias, sem cria, com bom leite e muito carinhosa para criar, e sabe bem engommar e cozinhar o diario: na rua do Cotovelo n. 75.

-- Vendem-se as seguintes sementes:— nabos, rabanos, rabanetes encarnados e brancos, sebola, couve trinxuda, alface alamôa, repulhuda, chicoria, senoulas, feijão carrapato de tres qualidades, ervilha torta e direita, fava, coentro de touceira, salça, tomates grandes, repolho, couve lombarda, saboia, e mustarda: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. doutor Cosme.

Bom e barato.

Palitós feitos, verdes e pretos.

Na rua Nova, n. 26, tem para vender palitós de panno a 20,000 rs., coletes de setim preto de Macáo 5,000 rs., fazenda muito fina, ditos de fustão a 2,560 rs. cada um.

A 120 rs. cada um.

Na rua do Queimado n. 3, defronte do becco do Peixe-Frito, vende-se lencinhos de cambraia pintados, para mãos de senhoras, pelo baratissimo preço de seis vintens cada um.

A 240 rs o covado.

Defronte do becco do Peixe-Frito, loja n. 3, vende-se cassa chita, côres fixas, de lindos padrões, pelo barato preço de doze vintens o covado; bem como chitas baratas e outras fazendas mais.

A 280 rs. o covado

Defronte do becco do Peixe-Frito, loja n. 3, vende-se alpaca de algodão pelo barato preço de quatorze vintens o covado; esta fazenda torna-se recommendavel não só para vestidos de senhora, como tambem para palitós e casacas de homem.

Attenção ao numero 39 A.

Quem te mandou este doce? perguntava em uma mesa certo individuo, não me o mandaram comprei-o por me parecer bom, lhe respondeu o amigo; e na verdade igual a este só no numero 39 A deposito, da rua estreita, he justamente onde comprei esta apreciavel marmelada pernambucana que assim se lhe deve chamar; sabendo disto o possuidor deste doce lembrou-se de annunciar para que todos possam apreciar a boa qualidade; no mesmo continua-se a vender bolachinhas, biscoitos, e fatias de farinha de araruta, e outras qualidades, os mais finos possiveis, e tambem de amendoas confeitadas, laranja, limão, canella, chocolate, e brancas etc. etc. No mesmo se dirá quem vende uma carroça com pouco uso, propria para vender agoa, em uma pipa, e de um só boi.

Vende-se

Boticas homeopathicas de 30 medicamentos, a 20,000 rs., 3. e 4. eddicção da pratica elementar, em 2 volumes, vindas do Rio de Janeiro da botica central da rua de S. José n. 59, declarando que são as verdadeiras boticas homoeopathicas: na rua do Crespo loja amarella n. 4.

Antigo deposito de rapé princeza de Gasse do Rio de Janeiro, grosso, meio grosso e fino, na rua da Cruz do Recife n. 23.

Viuva Pereira da Cunha, encarregada deste deposito, scientifica aos consumidores deste rapé, que para melhor serem servidos seus pedidos, tem estabelecido ser provido o deposito mensalmente com remessas feitas pelos vapores da carreira, e assim poderão seus freguezes ter rapé muito fresco, circumstancia a mais escencial; supprido pois regularmente este deposito com rapé assim fresco, he para affirmar que esta boa pitada se tornará recommendavel a todos os tomantes: os preços são os de seu principio estabelecidos de 1280 rs., as duas primeiras qualidades e 900 rs. a ultima, sendo de 5 libras para cima.

— Vende-se cal virgem em pedra, cabeça de carneiro: no armazem de assucar da Viuva Pereira da Cunha, na rua da Cruz do Recife n. 23.

Mercurio.

Vende-se mercurio de primeira sorte: em casa de Augusto C. de Abreu: na rua da Cadeia do Recife n. 48.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Na loja das seis portas

Vendem-se chapeos de massa francezes a 5,000 rs. de superior qualidade.

Bom e barato.

Rua do Passeio Publico, loja n. 9, de Albino José Leite. Vendem-se finissimos chales de lãa e seda a 3200 rs., ditos de lãa a 1,000 rs., ditos de tarlatana a 1,000 rs., ditos brancos a 800 rs., meias cruas finas a 200 rs o pár, em duzia 2,200 rs. cortes de colete de fustão a 640 rs., ditos de lãa e seda a 800 rs. lenços encarnados a 160 rs., ditos brancos rodeados de bico a 320 e 440 rs, ditos para gravatas a 120 rs., chapéos de sol a 1440 rs, chita para cobertas a 160 rs., ditas finas a 240 rs., ditas para vestidos cor fixas a 160 e 200 rs. o covado, madapolão entre finos a 3,200 rs, cada peça 3,500 e 4,000 rs, linho de cores para calça e jaquetas a 300, 320, e 360 rs., castores para calças a 200 rs., e outras muitas fazendas, por preços comodos.

XAROPE DO BOSQUE

Vende-se na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, garrafas grandes a 5,500 rs., e pequenas a 3,000 rs. cada uma.

RUA LARGA DO ROZARIO N. 36.

Sendo falso o que não for vendido nesta casa.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtisica em todos os seus differentes grãos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dor de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite, dor na garganta e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

PHTISICA DYSPEPTICA.

Quando a phtisica bronchial he complicada com a hepatite, caso que nada tem de raro, fórma aquillo a que se chama phtisica dyspeptica. N'esta variedade da molestia, temos, em additamento aos phenomenos ordinarios da bronchite, varios symptomas indicativos dos incommodos hepaticos, taes como sensibilidade e tensão do lado direito, irregularidade do ventre com evacuações desnaturaes, côr amarellada da pelle e do branco dos olhos, flatulencia, indigestão, appatite variavel, difficuldade de respirar e tosse depois de comer copiosamente, lingua saburrosa e escura, mao halito, nauseas e algumas vezes vomitos. Em alguns casos d'esta variedade de molestia, não apparecem symptomas indicativos de affecção pulmonar no principio da enfermidade, sendo as unicas manifestações da molestia as que ordinariamente se apresentam nas molestias do figado em geral. Os primeiros symptomas de que n'esses casos se queixa o doente, são: dor surda, ou sensibilidade no lado direito, com augmento de incommodo ao deitar-se sobre o lado esquerdo; irregularidade de ventre; lingua saburrosa e abatimento. Os primeiros annuncios de enfermidade da membrana bronchial são de pouca importancia: ha alguma tosse, mas não acompanhada de dôr. Gradualmente torna-se a tosse mais incommoda e ao cabo de algum tempo expectora-se um phlegma viscoso. A respiração he tambem affectada até certo ponto, e o doente queixa-se de peso e oppressão no peito. A affecção bronchial avança então rapidamente, até manifestar-se uma copiosa expectoração purulenta e os symptomas usuaes da hectica, seguindo-se depois a morte. Para curar esta fórma de phtisica, não póde o Xarope do Bosque ser mais recommendavel, visto que os seus effeitos expectorantes produzem uma secreção salutar da bilis, a sua acção tonica restitue ao estomago a sua força natural, e a sua influencia sobre o pulmão allivia o estado morbido deste orgão importante, restaurando assim completamente a saude do enfermo. Esta variedade da phtisica tem sido curada, em grande numero de casos, pelo uso do Xarope do Bosque.

-- Na rua do Crespo, loja n. 5, vendem-se cortes de meia-casimira de pura lãa, e gostos muito bonitos, pelo modico preço de 2,560 rs. o corte; brim pardo de linho, superior fazenda, a 640 rs. a vara.

-- Vendem-se arcos de ferro para toneis, pipas e barris, enchadas calçadas com aço, panellas de ferro, grandes para fabricas de engenhos, e outras muitas ferragens, que se venderão baratas para acabar: na rua Nova, loja de ferragens n. 16, de José Luiz Pereira.

-- Vendem-se colheres de metal do principe, facas com garfos finas, talheres para meninos, bandejas finas, bocetas pintadas para doces, torneiras de metal com chave para barris e pipas, cadiados de segredo, chaleiras, cassarolas, frigideiras e panellas de ferro forradas de porcellana: na rua Nova, loja de ferragens n. 16, de José Luiz Pereira.

-- Vendem-se marroquins de todas as cores a 1,440 rs: na rua Nova n. 16.

-- Vendem-se pregos para caixas de charutos; na rua Nova n. 16.

-- Vende-se marmelada nova, vinda ultimamente de Lisboa: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. Dr. Cosme.

-- Vende-se um cabrinha de 14 annos, e um preto, creoulo, de 28 annos, vindos do sertão: na rua do Trapiche Novo n. 4

-- Vendem-se charutos de Havana verdadeiros: em casa de Schafheitlin & Tobler: na rua da Cruz n. 38.

-- Vende-se a verdadeira agoa mineral, chamada das — Caldas da Rainha — optimo conforto para todas as molestias do estomago, rheumaticas, e outras; quem quizer dirija-se a Boa-Vista, na botica de Ignacio José do Couto n. 6

Aproveitem a occasião.

Tendo chegado a loja de ferragens do aterro da Boa Vista n. 46, de J. S. de Menezes, um grande sortimento de charutos superiores, vindos da Bahia, para acabar e agradar aos freguezes, vendem-se pelo custo; por isso aproveitem a occasião de fumarem um bom charuto, e por pouco dinheiro, affiando-se que são da melhor qualidade, que tem no mercado, vindos daquella praça, e os preços são os seguintes:

Boa fama	1,400
Cata flores	2,000
Primorosos	2,000
Emilios	2,000
Fama da Bahia	1,200
Flora	1,200
Regalia de L. M. de Souza	1,600
Ditos de Alverga	1,500
Quem fumar saberá	2,000
Fama vôa de Alverga	1,600

Calçados.

Vendem-se sapatões de bezerro de Nantes de sola grossa, ditos de sola dobrada e pregados, de muito boa qualidade, que se fazem recommendaveis para este tempo de chuva, botins francezes, e outros muitos calçados, tanto para homem, como para senhora e crianças: na praça da Independencia n. 13 e 15, loja de calçados do Arantes.

Calçados.

Vendem-se sapatões inglezes de muito boa qualidade, famosos para este tempo de chuva, pelo preço de 3,000 rs.: na praça da Independencia n. 13 e 15, loja do Arantes.

-- Vendem-se lonas, brinzão, brins, e meias lonas da Russia; no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

Casa da fortuna, rua Direita n. 7.

O respectivo thesoureiro da loteria de N. S. do Rozario, marcou o dia 29 do corrente para o andamento das rodas, o cautelista tem a venda um completo sortimento de cautelas, na loja do Sr Fortunato praça da Independencia, e na casa assima, meios bilhetes e inteiros

Bilhetes	8,000
Meios	4,000
Quartos	2,200
Decimos	1,000
Vigesimos	500

-- No passeio publico n. 17, loja de 3 portas, vendem-se chales de lãa e seda o melhor que se tem visto neste mercado pelo barato preço de 3,200 rs., ditos de lãa a 1,600 rs., ditos de tarlatana a 1,000 rs., cortes de cambrais com barras lindos padrões a 3,500 rs., ditos de cassa-chita a 1,800 rs., chitas para cobertas, cores fixas e bonitos padrões a 200 rs., o covado, dita para vestido a 160, 200 rs., meias cruas americanas para homem duzia 2,200 rs., par 200 rs., brins de linho proprio para palitós a 240, e 300 rs., o covado, cortes para colete de lãa e seda a 800 rs, lencinhos para mão de Senhora com bico em volta a 280, e 320 rs., algodão americano com algum toque de avaria a 160 rs a vara, e outras muitas fazendas por preços comodos.

Calçados mofados

Vendem-se sapatos de marroquim de côr e pretos para senhora a 800 rs., ditos de lustro a 1,440: na praça da Independencia n. 13 e 15, loja do Arantes.

-- Vende-se uma morada de casa terrea, sita na rua das Trincheiras n. 22: a tratar na rua da Cruz do Recife, armazem de assucar da Viuva Pereira da Cunha.

Na loja das seis portas

Vende-se panno fino de todas as cores a 2$ rs., proprios para palitós, vestidos de senhora para montaria, e obras para meninos.

-- Vendem-se saccos com barreduras de farinha a 1,000 rs., trazendo o sacco: na rua da Cruz do Recife n. 33, armazem de Sa Araujo.

-- No aterro da Boa-Vista, loja n. 18, defronte do tribunal do commercial, vendem-se panno preto fino prova de limão a 3,900 rs. o covado, lenços brancos de cambraia muito finos, pelo baratissimo preço de 200 rs., ditos pintados, proprios para meninos a 80 rs., algodão da Bahia em fardos de 10 peças a 260 rs. a vara, dito trançado escuro, optima fazenda para roupa de escravatura a 160 rs. o covado, e se o comprador comprar grande porção se fará um abatimento; vestidos de cassa pintada a 1,600, cambraias de cores de bonitos desenhos por 400 rs. a vara ou 240 rs. o covado, e uma grande porção de riscados de cores fixas a 120 rs. o covado.

Na loja das seis portas

Vendem-se chales pretos de rede a meia pataca cada um, cambrais para enfeite de camisas de senhoras e meninas a duas patacas a peça, cassa preta a seis vintens o covado, chitas boas a sete vintens, meia pataca, e dous tustões, de bonitos padrões, e outras muitas fazendas por preço barato, por se querer acabar.

Muitas fazendas por pouco dinheiro na rua do Crespo n. 6.

Cortes de brim escuro de puro linho a 1,440 rs., ditos de listra de bom gosto a 2,000 rs, dito amarello a 1,800 rs. riscado de linho proprio para calças e palitós a 180 rs. o covado, panno fino preto a 3,000 4,000 rs. o covado, pessas de chitas escuras com 38 covados a 4,500, 5,000 e 5,500 rs., cambraia de flores com 8 1/2 varas a 2,400 e 3500 rs. a pessa, lenços de cambraia de linho a 400, 480, e 560 rs. proprios para mão, riscados assentados em algodão muito encorpado proprios para escravos a 160, 180 e 200 rs. o covado, zuarte azul com 4 palmos a 200 rs. o covado, e muitas mais fazendas por preço commodo da loja acima referida.

— Vendem-se no armazem de Geo Kenworthy & Companhia, na rua da Cruz n. 2, o seguinte:
Relogios de ouro de sabonete, patente inglez.
Selins inglezes elasticos.
Ditos ditos de patente.
Lanternas para carro e cabriolet, de differentes modelos.
Arreios para carro de um e dous cavallos.
Amarras de ferro de 45 braças.
Ancoras de dito para navios.
Cabos de linho sortidos.

Taixas para engenhos

Na fundição de ferro de David William Bowman, na rua do Brum, passando o chafariz, continúa a haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão, embarcam-se, ou carregam-se em carros, sem despezas ao comprador.

Algodão para roupa de escravos.

Vende-se algodão muito encorpado, proprio para roupa de escravos, com pequeno toque de avaria, a 140 rs. a jarda; dito limpo a 180 rs: na rua do Crespo n. 5

Chapeos do Chile pequenos.

Vendem-se chapeos do chile pequenos a 3,500 rs., um preço este por que nunca se venderam: na nova loja de miudezas, defronte do Livramento.

-- Vendem-se seis escravos; sendo tres ditos de todo serviço, de bonitas figuras; uma mulata com idade de 25 annos; uma escrava que engomma e cosinha; uma dita com habilidades, e dous filhos: na rua Direita n. 3.

Musicas para pianno.

Vende-se methodos e muzicas para pianno de differentes autores, e juntamente methodos para flautas, violão, e rabeca, tudo por menos preços do que em outra parte: na rua Nova n. 11.

Sedas vergenis a 1,200 rs.

Vende-se seda vergini de cor a 1,200 rs. o covado: na rua Nova n. 11.

Na loja das seis portas

vende-se lenços brancos, com cercadura, a quatro vintens, proprios para meninas.

-- Vende-se um negro, bonita figura, de 25 a 30 annos, propria para padaria, por ser bom masseiro e forneiro: a fallar na rua Nova n. 27.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla Nova n. 42

— Vendem-se remos de faia, oleo de linhaça em botijas, barricas com cimento e estinas, vende-se a vontade dos compradores e por preços commodos: no armazem de taboas de pinho, atrás do theatro velho.

Fios para sapateiro a 500 rs. a libra.

Na nova loja de miudezas, na frente do Livramento, vende-se fio de sapateiro de puro linho da acreditada casa do Adamson, a 500 rs. a libra, e em porção de 5 libras para cima a 480 rs.; he pechincha, a elle antes que se acabe: tambem se vende marroquim amarello, rouxo, encarnado e azul a 15,000 rs. a duzia, a pele a 1,440; isto para acabar.

Sortimentos de panos finos e casemiras de todas as qualidades.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia, vende-se panos finos pretos a 2,800, 3,200, 3,500, 4,000, 5,000 rs., e francez muito superior a 6,000 rs., o covado, dito verde a 2,800 rs. dito azul a 2,880, 3,500, 4,000 o covado, cortes de calça de casemira preta enfestado a 5,000 e 6,000 rs., dita franceza elastica a 8,000, 9,000 e 10,000 o corte, e outras muitas fazendas por preço commodo.

Cortes de brim de puro linho.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia, vende-se cortes de calça de brim de quadros, e listras de puro linho a 1,280 e 2,000 rs., dito inteiro pardo a 1,280 e 2,000 rs. o corte, riscado de linho de listra a 720 rs. o corte.

Cambraias de salpico branco e de cor, lenços de cambraia de linho.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia, vende-se cortes de cambraia de salpico branco a 4,060 rs., dito de cor a 4,500 rs., lenços de cambraia de linho a 500 e 600 rs. cada um.

Com toque de mofo.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia, vende-se chitas escuras com pequeno toque de mofo a 5,500 rs. a peça, e o covado a 160 rs.

Fitas de veludo.

Vende-se fitas de veludo recortadas para pescoço de senhora com a sua competente fivela de madre-perola por menos que em outra parte: na rua Nova n. 11.

-- Vende-se uma casa terrea cita na rua do Mondego n. 139: na rua da Santa Cruz n. 70.

-- Na rua das Cruzes n. 22, segundo andar vende-se uma escrava de nação Costa de bonita figura optima quitandeira.

Aneis de ouro.

Vende-se aneis de ouro com cabello, obra muito bem feita e muito baratos: na rua Nova n. 11.

Toucas de seda.

Vende-se toucas de seda para senhora as mais ricas possivel e por muito diminuto preço: no rua Nova n. 11.

Instrumentos de musica.

Na rua Nova loja que foi do finado José Pinto da Fonseca e Silva, hoje de N. Gadault vende-se todas as qualidades de instrumentos para musica militar, e tambem se vende violões, rabecas, tudo por menos do que em outra parte.

Flautas de Godfroy.

Acaba de receber-se um grande sortimento de flautas de Godfroy, de ebano, e de buxo com bombas de 1 e 4 chaves e com a sua competente caixinha de madeira, as quaes se vendem por menos do que em outra parte: na rua Nova n. 11.

Talagarça para bordar.

Vende-se talagarça, lãa e seda, para bordar e as competentes agulhas: na rua Nova n. 11.

Gravatas de mola.

Vende-se gravatas de mola pretas, e molas para cobrir por barato preço: na rua Nova n. 11.

Camizas feitas.

Vende-se camisas de chita e de madapolão muito bem feitas: na rua Nova n. 11.

-- Vende-se um sitio na Capunga Nova com 2 casas de pedra e cal, sendo 1 ultimamente acabada com muito gosto com bastantes fruteiras novissimas, cacimba, tanque, e mais um sobrado no fundo dos Quarteis n. 25: quem pretender comprar dirija-se a rua do Livramento sobrado n. 22, segundo andar, que todo negocio se fará.

-- Vende-se um grande sitio de coqueiros na praia do Janga, com grande casa de vivenda e capella, pasto sufficiente para sustento de muitas vacas, e optimos locaes para curraes de peixe: na rua da Santa Cruz n. 70.

-- Vendem-se 3 pequenas casas terreas, no largo da igreja de S. Amaro, que dá 1 por cento, ou mais: a tratar na rua das Cruzes n. 40.

— Vende-se por metade do seu valor, uma parte do engenho Caité, da freguezia de Iguarassú, pertencente a Amaro do Rego Barros: os pretendentes, dirijam-se a rua do Crespo, loja n. 16.

-- Vende-se farinha de mandioca, muito boa e nova, a 1,600 rs. a sacca: na rua da Madre de Deos, venda do Clemente da Silva Lima.

Escravos fugidos.

Gratificação.

A quem pegar e levar a rua Direita, em casa de Bairão & Macedo n. 17, a preta Angela creoula de 32 annos, pouco mais ou menos, estatura regular, secca do corpo, côr fulla, os peitos um tanto seccos, entre elles uma sicatriz, um dos tornozelos alguma cousa enxado por causa da irisipela, foi escrava de Lourenço Machado Dias, morador na Boa-Vista, e he ali muito conhecida. Roga-se por tanto a todas as authoridades policiaes e capitães de campo a captura da mesma escrava.

-- No dia 20 de junho do corrente anno desappareceu do sitio das rozeiras, do major Joaquim Elias de Moura, defronte da capella do Rozarinho, o seu escravo creoulo, mestre pedreiro, de nome Silvano, com os signaes seguintes: estatura regular, secco do corpo, bem preto, cabeça quequem, olhos vivos, pouca barba, ja branquejando, e com suiças finas e compridas, muito falto de dentes, só tem na mandibula superior um dente canino, peitos cabeludos, com alguns cabellos brancos, tanto trabalha com a mão direita como com a esquerda, com a qual toca viola; pernas finas com uma cicatriz vermelha na canella, e outra no peito do pé da outra perna, levou calça e jaqueta branca, e um bonete branco de cabello e palla, tem sido vista pelas Cinco Pontas e Boa-Vista: quem o pegar, ou delle der noticia certa, va ao dito sitio, que será recompensado com generosidade.

-- De bordo do brigue Feliz Destino, fugio ha dias o escravo marinheiro, de nome Joaquim de Nação Mossambique, de idade trinta e tantos annos, estatura regular, rosto comprido, barba serrada, o qual pertence a João Rodrigues Cardoso, do Rio Grande. Roga-se a sua apprehenção, e offerece-se boa gratificação a quem o trouxer a rua da Cruz n. 3, escritorio de Amorim & Irmãos.

-- Na madrugada do dia 28 de junho do corrente anno, fugio do engenho Cachoeira do Guedes, comarca de Goianna, um escravo de nome João de Torres, o qual tem os signaes seguintes: cabra, alto, secco do corpo, tem barba, representa ter de idade 25 annos, pouco mais ou menos, nariz pequeno e afilado, pernas grossas, olhos grandes, um dos calcanhares inchado, cabellos um tanto soltos; levou uma camisa de algodãosinho, outra de algodão da terra, calça de algodãosinho riscado, ceroula de algodão da terra, um couro de ovelha; foi montado a cavallo, o qual he ruço, capado, tem uma belida em um olho, levou uma cangalha velha e um sacco, o ferro do cavallo he JE: paga-se bem a quem o pegar e leva-lo, ou ao mesmo engenho, ou a rua da Cadeia do Recife n. 9, em casa de José Baptista Ribeiro de Faria.

Boa gratificação.

Gratifica-se com 50,000 rs. a quem apprehender um muleque criolo, por nome Miguel, de idade de 15 a 16 annos, fugido desde sexta-feira 28 de maio proximo passado, de gancho ao pescoço, secco do corpo, côr bem preta, beiço inferior grosso, com marcas de chicote pelas costas, vestido de camisa de algodão branco com mangas curtas, calças de algodãosinho de listras azues; he bastante ladino, tem falta de cabellos na cabeça por ter andado vendendo fructas, mandioca, macaxeira pela rua; este moleque quando lhe fallam, está sempre com os olhos inquietos, e fazendo movimentos com os dedos das mãos. Póde ser que se intitule de forro, e que dê outro nome, como ja tirou o gancho do pescoço que tinha quando fugio de casa. Portanto roga-se a todas as autoridades policiaes, capitães de campo, e mais pessoas, que façam todas as diligencias de capturar este moleque, e manda-lo entregar a seu senhor, José Saporiti, morador no principio da estrada dos Afflictos.

-- Desappareceo no dia 14 de abril proximo passado, do engenho Estiva, um escravo de nação, de nome Ignacio, que representa ter 50 annos de idade; altura regular, côr bem preta, espadoas largas, pernas finas, pés alguma cousa apalhetados, po em não tem bichos, cabellos brancos na cabeça e barba, falta de dentes na frente, umas cicatrizes no braço esquerdo junto ao hombro, peito cabelludo, bastante cortez e alegre no fallar e bem explicado, um tanto moço, sendo, em algumas occasiões, preciso fallar-lhe mais alto, muito convivente, toca mandolim e canta; levou camisa e siroula de algodãosinho americano, sendo a siroula bem comprida, jaqueta de brim de quadrinho azul, velha, chapéo de timbó velho e muito mal feito; e em sua companhia uma escrava de nome Vicencia, pequena, secca do corpo, côr fulla, dentes perfeitos e alvos, afavel no fallar e bem explicada, peitos grandes, pés pequenos e bem feitos; he creoula, levou saia de chita desbotada parecendo panno branco, mal amanhada no vestir, muito caximbeira e toma tabaco: quem de ditos escravos souber ou os apprehender, leve-os ao dito engenho Estiva, a seu legitimo senhor, João Nicoláo de Lira Cavalcanti, ou á rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, á Cunha & Amorim, que se recompensará.

--Da fabrica de caldereiro da rua do Brum n. 28 ausentaram-se, no dia 10 do passado, o preto Antonio de nação Cabinda, estatura regular, cabellos um pouco brancos, cheio do corpo e muito cabelludo nos peitos, rosto carregado; costuma em suas fugidas frequentar a Soledade, Manguinho e Afogados, e em sua ultima fugida foi pegado no engenho Cucaú districto do Rio Formoso: e no dia 13 do corrente o preto Alexandre, de nação S. Thomé, alto, corpo reforçado, e alegre, e já foi escravo do Sr. Bolly e do francez Melequer, morador no Rio Dôce, lugar que o mesmo escravo costuma frequentar nas diversas fugidas que ha feito: roga-se as autoridades policiaes e a quem quer que delles der noticias, dirijão-se a mesma fabrica que será recompensado.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1852.